ANNO XXXII. N. 106.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 3 DE MAIO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO
4 Lua nova aos 24 minutos, 48 segundos da tarde.
11 Quarto crescente as 5 horas, 37 minutos e 48 segundos da t.
20 Lua cheia aos 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas, 13 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Vital m.; Ss. Agapio e Afrondizio mm.
29 Terça. S. Pedro m.; S. Tortula v. m.; S. Secundino b. m.
30 Quarta. S. Catharina v.; S. Peregrino servita.
1 Quinta. ✠ Ascenção do Senhor. Ss. Felippe e Tiago.
2 Sexta. S. Mafalda rainha; Ss. Vindimal e Anastacio mm.
3 Sabbado. Invenção da Santa Cruz. S. Ropiniano m.
4 Domingo S. Monica viu., mãi de S. Agostinho.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupr Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Temos a prazer de communicar a V. Exc. que a epidemia que invadio esta freguezia desde fins de janeiro ultimo, se acha felizmente quasi extincta, e que apenas apparecem um ou outro caso grave, e alguns outros de cholerinas ligeiras, que facilmente cedem aos medicamentos, que se costumam applicar em taes casos. Encarregado por V. Exc. em data de 26 de fevereiro para tratarmos dos curativos das pessoas desta freguezia que por sua pobreza reclamassem os soccorros publicos, e de combater por todos os meios a epidemia indicada, foi do nosso primeiro dever concluir o cemiterio apenas principiado, em que se deviam sepultar os cadaveres dos cholericos, estabelecer uma pequena enfermaria, aonde fossem curados os que para ella se dirigissem, e communicamos a V. Exc., que o primeiro está acabado, e bento, e nos parece regular, e que a enfermaria satisfaz as maiores necessidades do povo, quando a epidemia se mostrou mais intensa, e recrudescente funccionou com regularidade, limpeza, e com os serventes necessarios ao respectivo manejo, de sorte que a convicção de que que assim era, fez para ella affluir as pessoas affectadas. Não podendo encontrar-se nesta freguezia professor habilitado que se encarregasse de curar os affectados da epidemia no hospital, e lugares proximos á povoação, e se não tendo podido engajar alguns outros fora della pela difficiencia de medicos, como V. Exc. não ignora, encarregou-se generosamente deste pesado onus, o membro desta commissão José Januario de Carvalho Paes de Andrade, e a commissão se desvanece em affirmar que elle tratou sempre os doentes de noite, e de dia com todo o zelo, e caridade propria do seu caracter, e tão necessaria na epoca actual, assim como reunido ao outro membro desta commissão, Francisco Xavier Carneiro Lins, tratou de muitas pessoas pobres, que preferiram curar-se em suas casas, enviando-lhes remedios proprios, e visitando-as continuadamente; relevando notar, que o systema que adoptaram os dous membros mencionados da commissão, foi o homeopathico, e que por elle ambos obtiveram curas numerosas, como V. Exc. verá da lista junta que temos o prazer de envia-lhe. Para curar porem pelos lugares mais longinquos da freguezia contratamos com o Portuguez Domingos da Cunha Junior, pessoa intelligente e activa, que cumprio os seus deveres e preencheu a nossa confiança, fazendo elle mesmo o duplo papel de enfermeiro e medico, e procurando por sua coragem distrahir todo o abatimento e medo, das familias cujos membros eram atacados. Parecendo-nos desnecessario a continuação do hospital pela quasi extincção da epidemia, e tendo-se por outro lado findo o quantitativo, que V. Exc. para isso havia posto a nossa disposição, entendemos dever fecha-lo para evitar despezas, embora os dous membros da commissão ja indicados continuem ainda a curar os doentes em suas casas com o resto dos medicamentos que existem, e sem querer a commissão encarecer os seus serviços, permitta V. Exc. que ella declare ter a consciencia de não ter faltado aos seus deveres. Concluindo esta exposição declaramos a V. Exc. que o que mais soffre o povo depois de uma luta tão cruel são os effeitos da fome, e por isso se V. Exc. poder remediar de alguma maneira este mal, salvará ainda algumas victimas, certo V. Exc. de que este mesmo povo muito ja agradece a V. Exc. os soccorros que lhe ministrou. Temos tambem a satisfação de enviar a V. Exc. a conta das despezas feitas por esta commissão, e pedimos a V. Exc. expeça as suas ordens para que se nos dê pela thesouraria geral a divida quitação.

Deos guarde a V. Exc. — Freguezia da Varzea 4 de abril de 1856. — Illm. Exc. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco. *Francisco X. Carneiro Lins*, membro da commissão. — O vigario *Feliciano Pereira de Lira.* — *José Januario de Carvalho Paes de Andrade.*

Illm. e Exm. Sr. — Hoje que desassombrados nos achamos das influencias do maldito viajante asiatico, cumpre-me dar a V. Exc. conta da commissão para que tive a honra de ser por V. Exc. nomeado em officio de 18 de fevereiro proximo passado, não tendo antes dado parte de cousa alguma pelos muitos afazeres de que achava-me sobrecarregado. Em 14 do supra dito fevereiro tivemos aqui o primeiro caso cholerico fulminante, e dahi em diante foram progredindo de tal guisa casos de differentes natureza, que de 6 de março em vante viviamos (permitta-me V. Exc. a expressão) em uma roda viva, e com quanto muito se prestasse a população para soccorrer seus semelhantes, todavia era preciso andar-se em um continuado galope para acudir-se e receitar-se o grande numero de individuos de todas as classes e condições affectados do mal. Dia e noite frequentava eu a cavallo as ruas da cidade, e a não ser o prestante auxilio dos academicos Pedro Antonio Cesar e Francisco Julio de F. Albuquerque, que bem desempenharam suas commissões, grande numero de pessoas teriam succumbido a mingua; não esquecendo os importantes serviços prestados pelo cirurgião João Domingues da Silva. Meu muito lidar, a nada me poupando levou-me a cama no dia 27 com uma intermittente complicada de alguns symptomas cholericos; porem no fim de doze dias apresentei-me no meu posto, não como d'antes, mas como soldado que tinha sido balleado, e que a gloria do combate chamara em soccorro de seus camaradas, durando a minha invalidez por poucos dias, e com quanto a epidemia ja declinasse muito por esse tempo, todavia meus serviços foram applicados com a mesma assiduidade que dantes.

No dia 19 do corrente fizemos a desinfecção da cidade, e no dia 20 a de algumas casas que achavam-se fechadas ou por terem succumbido seus moradores, ou por se terem passado para outras depois de mortas algumas pessoas, e hoje glorio-me de annunciar a V. Exc. que se a epidemia não está de todo extincta, ao menos não temos casos novos desde muitos dias, e apenas ha alguns doentes de cama ou em convalescença. Em prova de meus serviços remetto um attestado do Sr. Dr. juiz de direito interino, não enviando, no inviando nesta occasião a estatistica dos meus receitados por ser mui longa, e não ter ainda tempo de passar a limpo, o que farei breve se approuver a V. Exc., assegurando que talvez exceda de 500 entre pobres, que talvez occupem dous terços da lista, escravos, e pessoas mais favorecidas da fortuna Creio ter desempenhado segundo as minhas fracas forças, a commissão de que V. Exc. encarregou-me, que antes desejava exerce-la em um combate, onde se batessem 16 ou 20 mil homens, do que em uma quadra tão calamitosa e desgraçada como a de que acabamos de sahir. Eis por ora quanto tenho a communicar a V. Exc. — Goianna 23 de abril de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia, Dr. José Joaquim Firmino, encarregado do curativo dos pobres em Goianna.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 2 de maio de 1856.

ORDEM DO DIA N. 251.

Havendo regressado a esta capital o Sr. capitão do 2.º batalhão de infantaria Felix José da Silva, que commandou o destacamento da comarca do Rio Formoso, o marechal de campo commandante das armas, tem por conveniente declarar á guarnição, que o referido Sr. capitão se houve perfeitamente naquelle commando, em o qual prestou serviços, que bastante o satisfizeram.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Do *Taimes* extrahimos o seguinte:

. . . .

« Alem de uma breve demora não podemos prever outro obstaculo, e firmemente esperamos, apezar de que deverão decorrer ainda alguns dias antes que tudo esteja arranjado, que os plenipotenciarios hão de assignar um novo tratado de Paris.

He difficil habituar-se a esta mudança, á vista dos acontecimentos dos ultimos tres annos que tanto tem influido em a nossa habitual maneira de encarar as cousas. As nãos de primeira ordem, as bombardas e baterias fluctuantes, hão de ser desarmadas pouco tempo depois de terem sido postas em estado de serviço.

A esquadra volante regressará tranquillamente as praias de que ella ha pouco se apartára. Logo que o degelo houver posto um termo ao bloqueio de gelo, a costa russa será visitada, não por nãos hostis, mas por navios mercantes. Hull e São Petersburgo tomarão novamente posse da sua carreira de barcos a vapor, que ja não serão necessarios para transportar tropas, operarios croatas, ballas, bombas e os uniformes militares para o Oriente. O club do Baltico ver-se-ha de novo frequentado por um grande numero de pessoas alli chamadas pelos seus affazeres. O canhamo e o cebo, o trigo e a semente de linho, poderão ser levados para os mercados inglezes, sem serem obrigados a fazer longos rodeios por terra e sem consignação.

« Voltaremos socialmente ao estado de cousas que existia em 1853. Os Russos mostrar-se-hão em Paris e em Londres, e Menschikoff e a sua missão, Silistria e Sebastopol, os hospitaes de Sentari e o fosso do Radente apenas parecerão um sonho extravagante e bizarro. Deixar-se-hão de realisar muitas esperanças politicas, e as chimeras da democracia ficarão ainda frustradas.

« A differença que houve entre as revoluções de 1848 e o gigantesco movimento de 1789, tambem existirá entre as guerras de Pelissier e de Simpson, e as de Napoleão, de Wellington e de Blucher. Não haverá mudança alguma importante, quer no interior quer no exterior.

A Polonia, a Finlandia, a Bessarabia, o Caucaso, estão sempre no mesmo lugar. Aquelles que facilmente desanimam, poderão pensar que as cousas hão de subsistir como pelo passado, e que o enthusiasmo e a dedicação são meras phantasias e caprichos em politica que são bem depressa seguidos pela decepção e pelo ridiculo.

« Parece-nos pois possivel, que o povo inglez esteja pouco satisfeito com a paz que está em vespera de ser proclamada.

Admittindo mesmo, o que asseguram os seus partidarios que ella seja tão favoravel quanto se podia esperar, e que proporcione vantagens reaes, duvidamos de que possa preencher as esperanças que os Inglezes, com ou sem razão, ha muito tempo nutriam. Não ha duvida de que a guerra foi começada com grandes esperanças que tornaram ainda mais vivas a victoria, e a profunda convicção de que existiam os meios de Prolongar a lucta.

«Havia-se imaginado que os nossos esforços dariam em resultado concessões territoriaes, ou mesmo uma indemnisação pecuniaria. Vê-se porem hoje que o nosso triumpho he de um genero muito differente e menos palpavel. As nossas victorias e os nossos recursos ficaram intactos, eis o preço dos nossos esforços. A derrota do czar e o desvanecimento dos receios que haviam agitado a Europa inteira, eis as perdas da Russia.

« Quando mesmo senão houvesse arrancado concessão alguma ao inimigo, quando mesmo Sebastopol e Bomarsund estivessem ainda irriçadas boccas de fogo, abrigando esquadras sob suas baterias, a Russia ja não seria o que foi.

Os alliados dissiparam duas illusões: a primeira, que os exercitos da Russia eram invenciveis; a segunda, que o seu solo devia ser o tumulo de um exercito de invasão. Provaram que com o accrescimo do commercio maritimo e o progresso da sciencia, se tornou possivel uma campanha, tendo o mar por base das suas operações, e que, segundo a tactica de 1854 a Russia pode ser atacada em todo o tempo.

« Os alliados não só destruiram um dos seus portos de guerra, impondo-lhe a condição de o não poder reconstruir, mas ainda fizeram ver que as forças navaes em qualquer mar que naveguem, são para a Russia um fraco recurso que lhe não he natural, e que ella sustenta com incessante solicitude e enormes despezas, para impor ao mundo em tempo de paz, mas que lhe he inutil quando chega o dia de se travar combate.

« Seja qual fôr o futuro destino do imperio turco, está pelo menos por em quanto livre do receio da invasão e do desmembramento. Ainda resta tempo para o regenerar, se a regeneração he possivel. A vantagem mais positiva da guerra he talvez o direito de darmos conselhos a Turquia e de lh'os impor.

« Poder-se-hia dizer que guarnecemos com os nossos soldados as fronteiras do imperio ottomano.

« Por largos annos, supponde que o poder da França e da Inglaterra não tenha afroxado, e que a Russia não seja mais sagaz do que se poderia imaginar, a influencia das potencias occidentaes será necessariamente absoluta em Constantinopla. As nossas relações com a Suecia são quasi identicas. Os dous mares, cujas praias o poderio russo tão astuciosamente invadio, são dominados por dous estados que teem sido victimas da aggressão moscovita, e que os successos desta guerra levaram a abraçar a nossa causa por meio de uma estreita e natural alliança.

« Tres annos antes, ninguem por certo, esperaria acontecimentos tão importantes, que só se effectuaram, graças a uma convulsão como a que vai findar. Consideradas com imparcialidade estas novas allianças, resultado dos nossos esforços e das nossas victorias, tem ainda mais importancia do que se houvessemos destacado uma provincia dos estados do czar, ou restituido ás suas populações selvagens, a posse soberana de uma cordilheira de montanhas.

« Ao passo que lamentamos que o onus da guerra que pesa sobre os nossos alliados, e as suas manifestações tão pouco judiciosas quanto carecem de dignidade tenham accordado á Russia condições mais favoraveis do que esta podia esperar, não podemos crer que esta guerra tenha sido feita em vão.

« Nada do que o paiz fez ou soffreu será esquecido.

« Até mesmo os seus erros, tão prompta e plenamente reparados, legarão para o futuro mais um padrão de gloria. Cahirá, de ora avante por terra a absurda idea de que uma nação he inapta para a guerra e incapaz de uma elevada politica, por isso que em tempo de paz se entrega aos trabalhos que podem fazer obter as vantagens da paz. Estes dous ultimos annos tem mostrado que a industria e o espirito de empreza são mais solides bases até mesmo do poder militar.

« A nação que alguns dizem ter loucamente desprezado a arte da guerra, possue, depois de um curto periodo de hostilidades sobre terra e mar, os mais consideraveis armamentos que o mundo jamais tinha visto, ao passo que monarchias militares acham-se exhaustas e arruinadas.

« So esta reflexão deveria reconciliar os Inglezes com os resultados que vão ser annunciados em Paris, e convence-los de que o sangue dos seus compatriotas não tem sido em vão derramado.

« Deverá igualmente convencer-se todo o enviado que procurar demorar a paz, ou recorrer a subterfugios, que he pelo menos uma potencia que tem ao mesmo tempo os meios e a vontade de continuar a guerra. »

———

Lê-se na *Patrie*:

Parece-nos que não deixará de ter interesse para os nossos leitores, o lembrarmos os diversos tratados que foram assignados desde Luiz XIII, entre a França e a Russia.

1629, em 12 de novembro: tratado de alliança e de commercio, assignado em Moscow com Miguel Fedorowits, czar de Moscovia.

1717, em 4 de agosto: tratado de alliança assignado em Amsterdam, entre a França, a Russia e a Prussia.

1738, A Russia annue ao tratado assignado em Vienna, entre a Austria e a França.

1757, em 5 de novembro: A Russia annue á convenção de 21 de março de 1757, assignada em Stockolmo entre a França e a imperatriz—rainha d'Austria e a Suecia, que trata do exercicio da garantia do tratado de Westphalia, relativamente á guerra de Allemanha.

1759, em 7 de março: A czarina annue ao tratado de Versailles do dia 30 de dezembro de 1758.

1759, em 10 de março: Adhesão da Russia ao tratado, artigos separados e declarações assignadas em 4 de maio, e em 13 de agosto de 1758 entre a França e a Dinamarca. Assenso a' declaração da imperatriz rainha da Hungria, do dia 20 de agosto seguinte.

1759, em 17 de novembro: A França adhere a convenção relativa ao Baltico, assignada em São Petersburgo, no dia 9 de março de 1759, entre a Russia e a Suecia.

1787, em 11 de janeiro: tratado de commercio, assignado em São Petersburgo.

1801, em 8 de outubro: Tratado de paz assignado em Paris.

1807, em 7 de julho: tratado de paz assignado em Tilsit.

1814, em 30 de maio: tratado de paz assignado em Paris.

1815, em 3 de junho: congresso de Vienna. Tratado com a Austria, Grãa-Bretanha, Prussia, Russia e Sardenha.

1815, em 20 de novembro: segunda paz assignada em Paris, com a França, Grãa-Bretanha, Austria, Prussia e Russia.

1818, em 25 de abril: convenção que trata das reclamações particulares da Russia, a'cerca da indemnisação de guerra.

1818, em 9 de outubro: Tratado de Aix-la Chapelle para fazer cessar a occupação militar em França.

1824, em 12 de dezembro: abolição do direito de detracção.

1841, em 13 de julho: tratado concluido em Londres entre a Inglaterra, França, Austria, Prussia, Russia e Turquia, que restabeleceu a França na communhão europea.

1846, em 16 de setembro: Convenções commerciaes e de navegação assignadas em Paris.

1856: tratado de paz assignado em Paris, entre a França, Austria, Grãa-Bretanha, Prussia, Russia e a Sardenha, que regula a questão do Oriente, e estabelece a paz da Europa sobre bases solidas e duradouras.

(*Jornaldo Commercio* de Lisboa.)

VENEZUELA

1854—1855

Presidente o general José Tadeu Monagas (1)

Estado geral da republica em 1854.—Sessão legislativa.—Lei sobre a escravidão e sobre a milicia.—Insurreição de 1854.—Victoria do governo.—A familia dos Monagas em Venezuela.—Eleições presidenciaes.—Nomeação do general Tadeo Monagas.—Scenas da inauguração da nova presidencia.—O bispo de Tricala.—Politica do general Tadeo Monagas.—Exposição do estado do paiz.—O novo ministerio.—Agentes estrangeiros.—Desavença com a Nova Granada.—Administração e fazenda.

Entrando nas regiões hispano-americanas, passado o isthmo de Panama, percebe-se logo que nada mudou que o theatro dessa vida confusa e esteril estende-se nas proporções de um vasto continente. Ha sem duvida certa monotonia nessas revoluções e nessas crises convulsivas que devoram uma raça, que poem em luta as mesmas paixões, que revelam as mesmas incoherencias, que apresentam por toda a parte o contraste permanente e dramatico entre a força de uma natureza maravilhosa, e a fatal inaptidão dos homens. Não desconhecemos que essas populações sul-americanas desenvolvem extraordinario zelo em multiplicar as experiencias, e em esgotar todos os expedientes procurando um estado melhor; porém o espectaculo he sempre o mesmo as scenas variam, os homens mudam de nome, as peripecias se succedem, e o poblema da civilisação, que aliás agita-se em todas as regiões da America do Sul, vem combinar-se com os episodios de uma historia que incessantemente se renova. Sigamos pois ainda essas republicas hespanholas nas complicações de sua existencia contemporanea.

A primeira que se offerece he Venuzuela. Vimos o anno proximo passado de que tristes elementos compõe-se a situação dessa republica. Uma especie de despotismo democratico e militar personificado na familia dos Monagas, cujos membros transmittem successivamente entre si o poder, um governo sem prestigio, insurreições permanentes, tendencias mesquinhas e desintelligentes, uma anarchia financeira igual a anarchia politica, tal he o resumo dessa situação. No periodo que acabá de decorrer houve somente um facto novo; he a elevação ao poder de general José Tadeo Menagas, nomeado presidente em lugar de seu irmão Gregorio Monagas, que succedera a elle mesmo em 1851. Resta saber que influencia real essa transmissão da autoridade suprema, ainda recente, exercerá sobre o estado do paiz, no ponto de vista politico, e no de todos os interesses, singularmente paralisados desde muito tempo.

O certo he que a esses diversos respeitos tanto na ordem politica, como na administrativa e financeira a Venuzuela tem sido levada a um grão de anarchia de que o anno de 1854 apresentou uma mostra particular. Actos do congresso, actos do governo, insurreições novas, reunem-se, e misturam-se ainda para caracterisarem a existencia real da republica venezuelense durante esse periodo. O anno começou em condições assaz graves. A insurreição, que rebentara em 1853, estava vencida; mas ja manifestavam-se novos symptomas de descontentamento e de guerra civil. O governo do general Gregorio Monagas sentia-se ameaçado, e dispunha-se outra vez a defender-se. O presidente fora mesmo attrahido a uma estrada mui perigosa; não contentava-se com o concurso do partido democratico, procurava apoio e popularidade entre os homens de côr. Quanto ao congresso que ia reunir-se nessas circumstancias, não podia deixar de soffrer a influencia do poder executivo, do qual he quasi instrumento desde alguns annos. O congresso reunio-se a 7 de fevereiro e a sessão terminou-se a 15 de junho: he a primeira parte de 1854. Ora, nesse intervallo houve certo numero de factos que tocam nos interesses mais serios do paiz, ao mesmo tempo que deixam ver debaixo de alguns aspectos mais notaveis a situação de Venezuela.

Uma das principaes medidas propostas pelo governo e votadas pelo congresso era a lei sobre a abolição da escravidão definitivamente sanccionada a 24 de março de 1854. Em si mesma essa lei satisfazia sem duvida um interesse da humanidade supprimia a chaga da escravidão. Todavia a ella ligavam-se muitas considerações capazes de dar-lhe um caracter pouco tranquillisador, em primeiro lugar a emancipação immediata, tal qual era decretada, ia desorganisar visivelmente o trabalho em detrimento dos proprios escravos postos de repente no gozo de uma liberdade, para a qual não estavam preparados. Em segundo lugar a indemnisação marcada para os proprietarios não era seria; repousava sobre garantias verdadeiramente illusorias consistindo em recursos ja empenhados, ou de que o Estado podia dispor; e alem disto aconteceu que o governo teve necessidade de lançar mão dos productos destinados á indemnisação. Emfim a lei de 24 de março, (e he o que tinha de mais perigoso) era sobretudo a expressão da effervescencia ameaçadora da população captiva. Para dizer a verdade o congresso não podia repellir essa lei, ou modifica-la; votou-a tal qual lhe foi apresentada sob a pressão dos escravos que agitavam-se em Caracas e que infundiam-lhe temor pelas suas ameaças. No fundo era para o presidente um meio de popularidade, e os negros o proclamaram com effeito seu libertador acompanhando suas ovações de violencias contra os brancos.

O congresso de Caracas votou igualmente outra lei que não era menos grave, e que lançava verdadeira perturbação na sociedade venezuelense: foi a lei da organisação da milicia. Na nova organisação todo o Venezuelense he soldado, e pode ser chamado ao serviço dos dezoito até os cincoentas annos. Isso parece mui simples, podemos mesmo dizer que seria do interesse das classes superiores entrarem no exercito para occuparem os postos elevados. Porém não acontece assim. Até agora a classe branca tem sido quasi isenta do serviço militar, donde resulta que as armas estão principalmente nas mãos da população de côr, e ha mesmo officiaes superiores e generaes negros. De ora em diante segundo a lei que foi votada, o governo pode chamar para o serviço as pessoas das primeiras familias do paiz, contra as quaes quizer exercer alguma vexação, e pode para as humilhar colloca-las sob o commando de homens que pouco antes eram seus escravos.

Presente-se que repulsão excitou essa lei: todos procuraram illudi-la, os pais de familia esforçaram-se por lançar incerteza sobre o domicilio de seus filhos, separando-os. Eis como em uma sociedade, mal equilibrada, tudo torna-se incoherencia. A classe branca não quer servir debaixo das ordens de uma parte da população que considera inferior a si, e fugindo do serviço militar, deixando as armas exclusivamente nas mãos dos homens de côr, ella prepara talvez para si terriveis provações, alem de que manifesta muito os achaques da vida social e politica dessas regiões. Emfim o governo propunha ao congresso uma lei destinada a reprimir os abusos da imprensa, creando jurisdicções mais rigorosas, e impondo uma responsabilidade aos impressores. Na verdade tal medida era no ponto de vista pratico assaz inutil; por quanto a imprensa local não se atreveria a criticar nenhum acto do governo; permanece habitualmente muda, e aqui voltamos ao que constitue essencialmente o estado politico da Venezuela, a dominação inteira e exclusiva dos Monagas.

As camaras bem como a imprensa estão sugeitas a pressão desse poder. Alguns homens politicos sentem a dureza do jugo; mas não deixam por isso de suporta-lo. Nos ultimos dias da sessão de 1854 a 12 de junho, o presidente reclamou a continuação das faculdades extraordinarias de que goza de uma maneira quasi permanente. Só um deputado de Caracas o Sr. Jesus Maria Arestiguieta, quiz fazer algumas observações; foi immediatamente chamado á ordem. Nada pinta melhor esse extraordinario regimen do que um facto acontecido no mesmo tempo: o presidente fez que o senado o autorisasse como determina a constituição, a nomear sete generaes de divisão, nove generaes de brigada, e vinte e nove coroneis. Ora nessa promoção, ja mui desproporcionada com o effectivo do exercito, contavam-se cinco ou seis Monagas; alem disto um voto especial das camaras nomeava ao presidente e a seu irmão Tadeo generaes em chefe, percebendo o soldo marcado para esse posto durante sua vida. Com tal systema politico não he para estranhar que seja geral o descontentamento, e que a guerra civil va sempre renascendo de alguma sorte de si mesma. Com effeito a fermentação não deixava de augmentar desde o começo do anno, e 1854 ia tambem ter sua insurreição como 1853.

Desde o fim de junho manifestaram-se nas provincias occidentaes os primeiros symptomas desse novo levantamento. Foi principalmente em Coro, Barquisimetto, San Felippe, que a insurreição rebentou com violencia; era dirigida em diversos pontos pelo general Rodriguez, pelo coronel Garcez, pelo commandante Vasquez. A mesma effervescencia reinava nas provincias orientaes, e os revoltosos dessas provincias aguardavam o desembarque do general Paez, chefe de todo esse movimento, o qual, segundo diziam, estava para chegar de New York com armas e munições. Apenas chegou a Caracas a noticia desses acontecimentos, o presidente publicou proclamações, e tomou logo as medidas mais extremas. Decretou recrutamentos, e um emprestimo forçado; a mesma cidade de Caracas estava em uma especie de terror; as pessoas mais notaveis eram ameaçadas e obrigadas a occultar-se. Com effeito a luta apresentava-se desta vez em condições perigosas para o governo, o qual poude crer-se mui perto de sua perda; com tudo triumphou ainda. A 13 e a 17 de julho os revoltosos de Coro foram derrotados depois de um combate, no qual seu chefe o general Garcez foi morto defendendo-se como um leão, com seu filho e alguns moços vindos de Caracas. A 27 de julho os revoltosos de Barquisimetto commandados pelo general Rodriguez, foram batidos de outro lado pelo general Silva. A 29 os de San Felippe as ordens de Vasquez tiveram a mesma sorte. A insurreição teria podido restabelecer-se ainda na parte oriental da republica; porem os navios carregados de armas que Paez expedia de New-York chegaram tarde, e quando tudo ja estava acabado. O governo pois triumphava, porem, devemos dize-lo menos pela sua propria força, e pela sua autoridade moral, do que pela falta de unidade, e de direcção no movimento organisado contra elle.

Assim acontece a todas as insurreições desde alguns annos. Se não ficam victoriosas, não he porque a opinião publica lhes seja desfavoravel, e que não tenham profundas raizes no paiz; he porque rebentam ao acaso, e sem unidade; não são mais do que um esforço inutil e desastroso contra uma dominação sem intelligencia e sem prestigio. A insurreição de 1854 foi talvez mais sanguinolenta em sua curta duração do que as precedentes. Teve sobretudo consequencias funestas para as provincias revoltadas, as quaes soffreram todas as violencias de uma repressão victoriosa. Quanto aos chefes dos revoltosos não foram fuzilados publicamente, porque está abolida a pena de morte em materia politica; porem não escaparam a sua sorte. O general Rodriguez tendo sido preso foi morto pelos soldados de sua escolta sob o pretexto de que tentára evadir-se. Poucos dias depois o commandante Vasquez encarcerado em Caracas tive o mesmo fim e pela mesma causa. Assim terminou essa triste tentativa revolucionaria não sem deixar vestigios de sangue, e sem augmentar a anarchia moral, politica, e financeira do paiz.

Era sob o imperio desses factos que ia se abrir o escrutinio para a nomeação de novo presidente. Segundo a constituição de Venezuela as listas de eleitores são formadas dous mezes antes da abertura do escrutinio. As assembleas primarias reunem-se em cada parochia durante oito dias contados do 1 de agosto para escolherem o numero de eleitores correspondente a cada districto, e no 1 de outubro estes ultimos formam na capital de cada provincia os collegios eleitoraes encarregados de nomear o presidente, o vice-presidente, os senadores, os representantes e bem assim os membros das deputações provinciaes. A eleição he perfeita se um dos candidatos a presidencia obtem a maioria de dous terços dos votos; se não acontece assim o congresso escolhe entre os tres candidatos que obtiveram mais suffragios. No estado em que achava-se Venezuela he evidente que as eleições deviam resentir-se dos acontecimentos que acabavam de haver.

O unico candidato serio era o general Tadeo Monagas, irmão do presidente, cujos poderes ião expirar. Por um concurso alias extraordinario de circumstancias a volta de Tadeo á presidencia apparecia como um beneficio depois da administração que estava para findar-se. Posto que o chefe da familia dos Monagas tivesse inaugurado sua primeira presidencia em 1848 dispersando o congresso á força de armas; todavia era considerado como mais civilisado que o irmão, ao qual tentara muitas vezes, segundo se dizia, induzir a uma politica mais esclarecida e mais sabia. De facto era sempre o mesmo systema, porem debaixo de uma forma mais decente, e mais capiosa. O general Tadeo Monagas foi eleito por unanimidade, a qual alias era em mui grande parte obra do governo. Não se infira porem daqui que o presidente e aquelles que o rodeavam fossem por principio mui favoraveis á candidatura do general Tadeo. Os membros da administração ainda existente temião a volta ao poder do antigo presidente, o qual tomara para com elles em diversas occasiões uma attitude hostil. Se apoiavam-no era para defenderem seu corpo, por que não crião que podessem obrar de outra maneira, e mesmo consummada a eleição essa turba de pessoas comprommettidas, de agiotadores, e de homens de cor que rodeavam o poder executivo, não desesperavam de impedir a elevação do novo eleito fazendo sahir das circumstancias a dictadura de Gregorio Monagas. Os homens de cor sobretudo temião ver-se eliminados sob a futura presidencia.

A proporção que approximava-se o termo desse triste regimene, spalhava-se em Caracas uma agitação misturada de terror. Um momento, a 11 de janeiro de 1855, creu-se em uma tentativa dos partidarios de Gregorio Monagas para proclamarem a dictadura. O plano consistia em renovar na cidade de Caracas as scenas que tinhão havido em Bogota na Nova Granada, a 17 de abril de 1854. Todavia nada disso aconteceu, e a 20 de janeiro de 1855 ao meio dia o general Gregorio Monagas entregou o poder ao vice-presidente que era o Dr. Joaquim Herrera. As camaras reuniram-se no mesmo dia, o escrutinio foi aberto, e o general Tadeo Monagas tendo reunido a unanimidade dos suffragios foi proclamado presidente.

Entretanto o novo chefe do poder executivo estava ausente, não deixara seu hato de Robles na provincia de Barcelona. Ora na especie de interregno que prolongava-se até a sua chegada, os membros do governo fizeram uma ultima tentativa para assegurarem sua posição antes da organisação definitiva da administração que ia começar. Um dos antigos ministros, o Sr. Simon Planas, trabalhou para ser eleito conselheiro de estado pelas camaras com o seu collega ministro da fazenda, o Sr. Pio Ceballos, e o ex-governador de Caracas o Sr. Larrazabal. O Sr. Planas não calculara mal: não podendo oppor-se á eleição de Tadeo Monagas esforçara-se por estabelecer um contrapeso compondo as camaras com gente sua. Porém enganava-se em pensar que não estando mais no poder acharia o mesmo apoio no corpo legislativo. A nomeação dos conselheiros de estado foi com effeito nas camaras a occasião de uma luta extremamente viva. O esforço dos partidarios do Sr. Planas achava-se neutralisado pelos adversarios da administração precedente, os quaes para supprirem sua inferioridade numerica não tinhão outro recurso senão ganhar tempo prolongando a discussão, e espaçando a votação. A paixão publica tomava parte nesse negocio e as circumstancias tornavam-se criticas quando a 29 de janeiro chegou subitamente a Caracas sem ser annunciado o general Tadeo Monagas. A 30 prestou o juramento, e tomou posse da autoridade suprema. Era o ponto de partida de nova situação que começava para Venezuela com o anno de 1855.

Por si mesma essa inauguração de novo poder não deixava de apresentar algumas particularidades curiosas, e de mostrar em sua triste realidade, o estado do paiz no momento em que retirava-se o general Gregorio Monagas. No meio das demonstracções houve um incidente sobretudo notavel. Na recepção que tinha lugar no palacio do governo um prelado octogenario, o bispo de Tricala, chegou-se ao chefe do poder executivo, e resumio assim em sua allocução todas as desgraças publicas. «Parece-me, disse elle, que todos os males physicos, moraes e politicos reuniram-se para opprimirem esta desgraçada republica. Penuria de substancias, deploravel estagnação da agricultura por motivo que conheceis, incommodo das familias, reclamação ameaçadora de algumas potencias estrangeiras, doenças e terremotos, silencio glacial da imprensa, essa lingua legal dos povos para satisfazer as mais simples exigencias do serviço publico, uma divida immensa que pesará sobre dez gerações, a agiotagem levada até o escandalo, a justiça aviltada, ameaças de morte proferidas contra certas classes da sociedade, o roubo e o assassinato commettidos por mãos ignoradas, cidadãos e militares no desterro, partidos irreconciliaveis, a guerra civil por toda a parte: eis, general, um esboço breve e triste dos males que sois chamado a remediar...»

Bem longe de irritar-se com essas palavras accusadoras da administração do irmão, o presidente ouvio attentamente o velho prelado. Em uma mensagem que elle mesmo dirigio as camaras alguns dias depois, a 14 de fevereiro, o general Tadeo Monagas não fazia um quadro mais animador do estado da republica; reconhecia a desordem, a anarchia que reinavam por toda a parte, tanto na administração da justiça como nas finanças; exprimia a intenção de governar no interesse do paiz e na união dos partidos. Entrando no lado pratico das cousas chamava a attenção das camaras sobre a necessidade de reorganisar as finanças, de corrigir a administração da justiça, e de reformar algumas leis mais recentes, notavelmente a lei sobre a abolição da escravidão, para estabelecer de uma maneira mais solida a indemnisação promettida aos proprietarios de escravos. Desde sua entrada no poder o general Tadeo Monagas recebera friamente os homens empregados no governo de seu irmão. Gregorio Monagas retirara-se mesmo mui descontente para Barcelona, e seus agentes os senhores Simon Planas, Pio Ceballos, Larrazabal, viam definitivamente baldada sua candidatura ao conselho de estado. Os candidatos nomeados eram o general Laurencio Silva, o arcebispo de Caracas, e o Sr. Francisco Conde. Emfim formou-se novo ministerio a 7 de fevereiro composto dos senhores Francisco Aranda no interior, na justiça e nas relações exteriores; do Sr. Yacinto Gutierrez na fazenda, e do general Salom na repartição da guerra e da marinha. Este não aceitou e foi substituido provisoriamente pelo Sr. Felippe Esteves. O general Castelli foi ao mesmo tempo nomeado ministro plenipotenciario em Bogata. (2)

Um dos caracteres da administração nova do general Tadeo Monagas he ter inspirado a principio grande confiança. Taes erão as lembranças deixadas pelo seu irmão, que a opinião publica esperava dalle algum allivio. Aquelles mesmos que tinham sido seus adversarios não estavam longe de esquecer suas hostilidades, e de concorrer com os seus esforços para estabelecimento de melhor regimen. Todavia esses primeiros sentimentos de confiança não tardaram em arrefecer. A amnistia que todos esperavam, e que era dictada por uma politica conciliadora, foi sucessivamente espaçada. A indignação do novo presidente contra os abuzos da administração do irmão applacou-se um pouco. Definitivamente a situação de Venezuela permaneceu a mesma que era. No interior he ainda uma mistura de depotismo pessoal no poder, de submissão servil da parte das

(1) A 20 de janeiro de 1855 o general José Tadeo Monagas, succedeu ao seu irmão, o general José Gregorio Monagas, presidente desde 20 de janeiro de 1851, cujos poderes expiravam depois de um periodo de quatro annos.

(2) As potencias europeas, são representadas em Caracas por encarregados de negocios, consules geraes: a França por Mr. Levrand; a Grãa Bretanha pelo Sr. Bingham, etc. Os Estados Unidos tem tambem um encarregado de negocios em Caracas, o Sr. Steele, e muitos agentes consulares nas outras cidades de Venezuela.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XXII.

Uma recepção.

Instituida maçona pelo testamento de madama Baliveau, Amelia gozava de todas as prerogativas desse titulo, embora não tivesse ainda sido recebida em assembléa geral.

O dia de sua recepção acabava de ser definitivamente marcado.

Uma recepção na Maçonaria das Mulheres he sempre ceremonia importante.

Esta havia de ter lugar em uma manhãa.

Assim o quarteirão dos Invalidos achou-se invadido logo cedo. As portas da rua Plumet, da rua Monsieur, da rua de Babylonia e do passeio abriam-se, e tornavam a fechar-se sob a imperceptivel pressão de dedos femininos.

No interior o movimento estava concentrado, as saias roçavam os alegretes de flores, e os chapéos moviam-se debaixo dos ramos. Tendo descripto um caminho mais ou menos sinuoso segundo seu ponto de chegada cada mulher entrava na estufa, que foi assignalada em um de nossos capitulos precedentes.

Essa estufa era a ante-camara superior da sala das sessões da Maçonaria das Mulheres.

No fundo de um bosquete abria-se uma porta habilmente dissimulada por uma latada de plantas trepadeiras. Uma escada descia para uma sala immensa e de abobada dividida quasi como uma sala de espectaculo e adornada com esplendor esquisito, emblematico.

Era ahi.

Mais de oitenta mulheres achavam-se então reunidas sobre bancos.

Porem nesse momento não estava ainda aberta a sessão, ou para empregar o termo technico a Loja.

Ellas tinham a liberdade de ir e vir, e de conversar em voz baixa.

Era um espectaculo mysterioso, e capaz de impressionar.

A decoração não tinha nada que a distinguisse particularmente da Maçonaria Adonhiramita.

A sala estava forrada de encarnado carmesin. O lado direito chamava-se a Africa, o lado esquerdo a America, a entrada a Europa, o fundo a Asia. Na Asia que representava o berço da Maçonaria erguia-se um docel encarnado com franjas de ouro sobre um throno sustentado por columnas torcidas, no qual devia assentar-se a grão mestra.

Diante desse throno havia um altar com quatro figuras pintadas tendo os nomes em baixo: *Amana, Hur, Cana, Eubulus*, que significam: Verdade, Liberdade, Fé, e Zelo.

Cinco fogareiros ardiam em torno dessas figuras.

Sobre o altar notava-se uma pequena pia, na qual estava uma trolha de prata.

O forro do tecto representava um vasto arco-iris.

Grande numero de inscripções e de cathegorias alcatifavam essa sala illuminada por alampadas symbolicas que apenas lançavam claridade moderada.

Ahi agitava-se uma multidão de mulheres, que no trage, na physionomia, no acento, e nas maneiras contrastavam as vezes de um modo notavel. Todas pareciam penetradas de accordo e de respeito commum. Havia algumas estrangeiras, entre outras uma sueca que estava de passagem em Paris. Muitas fidalgas tinham atravessado a França e deixado seus castellos para virem assistir a recepção de Amelia; eram as mesmas que viam-se na igreja da Magdalena no dia do casamento.

O resto da assembléa recrutava-se no grande theatro parisiense, e tambem um tanto nos bastidores. De balde se teria procurado uma condição social que não tivesse ahi sua representante. As forças da Maçonaria das Mulheres estavam completas: forças de salão, forças de rua, forças declaradas, forças occultas. Em um momento dado, a um signal convencionado todas essas forças punham-se em jogo; todas essas graças, todos esses espiritos, todas essas elegancias, todas essas relações, todas essas astucias, todas essas riquezas funccionavam com a regularidade de uma machina; trabalhavam então em um fim commum desejosas de justificar sua divisa: *Todas por uma, uma por todas.*

Era ahi que se devera procurar a chave de tantos enigmas, o segredo de tantas reputações, a explicação de tantas fortunas, e tambem a fonte de tantas esmolas! Quantas cousas attribuidas ao acaso, quantos acontecimentos aceitos como vindos do céo a Maçonaria das Mulheres poderia facilmente reivindicar!

Ei-las ahi todas, formando uma cadêa em torno da sociedade, formosas e feias, infimas e illustres, mercadoras de effeitos de toucador que sabem a estatistica de todos os camarins enriquecidos e de todas as casas arruinadas, professoras que tem entrada particular nas familias, que sabem a hora dos casamentos, a cifra dos dotes, que interrogam o coração das herdeiras, e quando he preciso fazem as perguntas e as respostas; aias á espreita dos testamentos, mulher de gazeteiros que aparam as pennas dos maridos, e tambem suas ideas, as primeiras em colheres noticias, as primeiras ás vezes em divulga-las; moças de balcão que tem somente um ouvido applicado aos madrigaes, e reservam o outro aos interesses da associação obreira, para a qual as officinas e os suburbios não tem segredos; emfim uma sociedade inteira corajosa, dedicada, multipla!

Ei-las todas! Algumas merecem retrato particular quer por causa de sua situação excepcional, quer pelos serviços que tem prestado ou recebido. A natureza muitas vezes inaudita, prodigiosa desses serviços demonstrará melhor do que uma simples affirmação a extensão, e a diversidade das ramificações da Maçonaria das Mulheres. He uma caldeira de dramas e de comedias que vamos derramar com a prodigalidade de quem guarda mais do que derrama, de quem cala mais do que conta. Nesse muzeu, reflexo de todas as escolas, e de todos os generos o grutesco algumas vezes costeará o terrivel, as figuras ingenuas estarão vizinhas dos perfis refinados, e se o leitor estranhar algumas cores violentas deverá lembrar-se de que brilham sobre uma tela desusada. Admirará menos a estranheza dessas monographias reflectindo que a mor parte desses caracteres soffrem o jugo de uma vontade collectiva, que essas existencias nunca pertencem inteiramente a si mesmas, e que nessa sociedade tenebrosa as circumstancias, os acontecimentos ordenam-se e preparam-se assim como as substancias nos laboratorios.

Tomemos primeiramente aquella humilde rapariga que tem ar quasi espantado. Esta coberta até o pescoço por um vestido cinzento, e traz luvas e sapatos grosseiros. He Lucila Genoveva Cornut, serva de um dos mais veneraveis curas de uma parochia dos arrabaldes. Para assistir as reuniões do passeio dos Invalidos tem de fazer prodigios de combinações e de pretextos. Quando a convocação he indicada para a noite, he sobretudo que cresce seu embaraço. O cura tem por habito deitar-se muito tarde, porque dorme sempre a sesta. Afim de que Genoveva possa ausentar-se de casa he necessario, he indispensavel que seu respeitavel amo deite-se cedo. Para obter esse resultado Genoveva deve impedir a sesta, e só Deos sabe a quanto tumulto feito de proposito; a quantas mentirinhas, a quantos ardis tem de recorrer a pobre serva. Ora he uma peccadora que ella traz quasi a força ao confessionario, ora he um enfermo as portas da morte que ella imagina; e o bom cura deixa suspirando o travesseiro sobre que começava a repousar a cabeça, toma sobrepelliz ou pede o chapeo para correr á outra extremidade da freguezia. Que voltando elle reprehenda Genoveva pelo seu estouvamento, pouco importa; essa noite elle se deitará as nove horas, e Genoveva Cornut irá á reunião da Maçonaria das Mulheres.

Sessenta e dous annos, curvada, nariz cravado no rosto á maneira dos pedaços de pão de angulo recto, que põe-se nos brinquedos de menino de estylo primitivo, pupillas volvendo-se incessantemente na orbita, pelle vermelha, beiços finos, raros cabellos, uma semelhança de ave de rapina, eis vista de face a viuva Brinois, de cujo bolso acaba de cahir um baralho de cartas. He uma das chagas, uma das vergonhas da associação. Essa mulher joga por toda a parte, jogaria até sobre o altar; para ella o mundo, a familia só datam da invenção dos tarotes. O jogo a unira a um marido avarento, um vendedor de instrumentos musicos, o jogo a livrara poupando-lhe um grave ajuste de contas. O defunto Brinois tinha o costume de enterrar o dinheiro, madama Brinois tinha a mania de desenterra-lo; o defunto Brinois mettia seus ganhos em mealheiros que estavam sempre vasios; guardava suas economias em coffres que tinham uma entrada e uma sahida. Um dia elle percebeu que collocára sua fortuna no tonel das Danaides, e nesse dia morreu. A mulher mandou logo sondar as paredes, desfazer os colchões, demolir os pannos da chaminé, descoser os coxins das poltronas, correr os livros de folha em folha, e quando ajuntou o dinheiro que o marido escondera por toda a parte foi joga-lo em seus garitos ordinarios.

Madama Brinois fechou o armazem do marido, mas ainda não teve o tempo de vender os fundos. Quando falta-lhe dinheiro recorre aos Stradivarius, aos Guarnerius, aos Amati, e se não acha preço razoavel os expõe como entrada de jogo. Chegou uma vez trazendo um fagote debaixo do braço, e quando *cinha-lhe a mão* em termos de lasquenet collocava gravemente sobre o tapete o instrumento de cobre dizendo: « Ha um fagote » no mesmo tom com que teria dito: « Ha um luiz. »

Facilmente se adevinha que a viuva Brinois he mais onerosa que util ás suas irmãas da associação. Pede incessantemente dinheiro, e muitas vezes durante as sessões levou o cynismo a ponto de querer organisar alguns *banquo* clandestinos. Morrerá na impenitencia final, e merecerá ser enterrada debaixo de um candeeiro de casa de jogo.

Isabel Ferrand casada com o celebre procurador geral Ferrand, he uma das forças da Maçonaria das Mulheres. He bella, engraçada e espirituosa. Habil em dirigir os altos enredos até no circulo da magistratura, he excellente na arte de influir e mesmo de transformar as condições. He em seu salão, um dos mais deliciosos e dos mais serios de Paris, que a Maçonaria arma á justiça suas redes cor de rosa, seus laços de garça. Do grave e irreprehensivel Ferrand ella fez, sem que elle o sentisse, o mais firme apoio de uma sociedade secreta, contra a qual seria o primeiro em provocar a applicação da lei se suspeitasse sua existencia.

Um pouco distante de madama Ferrand está uma negra vestida á moda parisiense. He Elisa, conhecida por *Ebano*; ha tres annos que era escrava em um engenho da Martinica; agora he marqueza, porque seu senhor Mr. de Champ-Lagarde casou com ella. Eis-aqui em que circumstancias e em que occasião effectuou-se esse hymineo extraordinario.

Raoul de Champ-Lagarde era da alta e antiga nobreza, tinha tios e irmãos nos primeiros cargos da corte, nos primeiros grãos do exercito, nas mais altas dignidades da igreja. Suas tres irmãs cedo ou tarde haviam de contrahir allianças illustres. Por uma excepção que seus vicios precoces tinham merecido, Raoul desde sua mocidade vio-se deixado nas colonias sob pretexto de administrar propriedades consideraveis. Assim como collocam-se as casas de polvora fóra das cidades, assim tambem envia-se para alem dos mares a nobreza prematuramente corrupta. O rancor de Raoul contra sua familia devia datar desse exilio.

Elle acabou de depravar-se na Martinica, onde comprometteu seus bens, e tornou-se um flagello para os indigenas. Bravo como um leão, sanguinario como o marechal de Retz, chocarreiro e feio, elle adquirio uma nomeada de tyrannia que chegou a Europa, a' Paris e ao gabinete do rei dos Francezes. Foi o primeiro que ousou publicar em uma gazeta este annuncio: « O senhor marquez de Champ-Lagarde avisa ao publico, de que suas horas de combate ficam mudadas desde o dia 15 do corrente. Eis-aqui a nova ordem que adoptou: de manhãa das nove as onze horas para a pistola; de tarde das duas as cinco para a arma branca. Em sua casa se acharão testemunhas.»

Como veio a faltar o dinheiro a esse satrapa temido, o leitor adevinhará. Depois de haver esgotado todos os seus recursos, e imposto contribuições aos seus colonos, elle dirigio-se á familia, aos irmãos, e aos tios, os quaes lhe responderam com seccura: Viva na desordem se assim lhe apraz; mas esqueça-se de que tem parentes.» Raoul de Champ-Lagarde preparou uma vingança formidavel e simples. Lançou a vista em torno de si, e casou com a negra Elisa, chamada Ebano, natural das costas de Guiné.

Ebano tinha então dezeseis annos.

Se essa escrava libertada pôde ingenuamente crer-se desposada por amor, seu erro não teve longa duração. Voltando da ceremonia nupcial Raoul tirou um magnifico chicote de cabo incrustado de prata, e disse-lhe:

— Não quero herdeiros.

Esta sentença laconica teria parecido brutal a qualquer outra mulher; mas a Africana acostumada aos máos tratos, respondeu-lhe com um sorriso de modestia.

Julgava-se bella, pois muitas vezes a petulancia tropical de suas graças fizera desesperar a negros admiradores. Sentia-se vagamente com intelligencia, e concebeu o projecto de elevar-se até a altura de sua incrivel fortuna.

No dia seguinte ao de seu casamento o marquez e a marqueza de Champ Lagarde embarcaram-se para a França: foram a Paris. Raoul sabia que um seu irmão, orgulhoso representante da tradição legitimista, recebia uma vez por semana toda a alta nobreza do bairro de Saint-Germain. Quiz em companhia de Ebano cahir como uma injuria no meio dessa aristocracia que tão severamente o repellira.

Annunciados por um porteiro balbuciante e estupefacto, Raoul e sua negra esposa entraram subitamente. O escandalo foi immenso. O semblante bilioso e ironicamente risonho do marquez resahia sobre um vestuario do melhor gosto. Apoiada em seu braço Ebano percorria o salão com um olhar encantado, trazia um vestido de setim branco, sobre o qual sua cabeça apparecia como uma toupeira na neve. Um collar encarnado adornava-lhe o pescoço. Custava-lhe muito deixar de saudar as mulheres e de sorrir aos homens. Anneis, braceletes, brincos de orelhas tudo brilhava-lhe sobre a pelle como faiscas sobre papel queimado; parecia que enfeitára-se desordenadamente com todas as joias de uma loja. Ambos adiantavam-se como esperando felicitações, e colhendo somente o espanto; os convidados recuavam em silencio diante dessa tempestade que caminhava. Todos procuravam sahidas. Houve até algumas moças que desmaiaram.

No dia seguinte alugaram um palacio na avenida de Antin; sahiam todas as manhãas em caleça, apresentavam-se todas as noites nos lugares mais descobertos da opera, ou mesmo dos theatros, dos passeios; offereciam-se voluntariamente para pasto da attenção publica, a qual [illegible] lhes organisou logo verdadeira popularidade.

A vingança do marquez de Champ Lagarde teve os resultados que elle esperara. Amaldiçoado pelo sua familia, que votara ao ridiculo, anathematisada por toda a nobreza achou um refugio nos abolicionistas dos Estados-Unidos e da Inglaterra, os quaes só quizeram ver nesse casamento uma homenagem brilhante, rendida aos seus principios. Por conseguinte elevaram-se de todos os cantos em proveito desse casal disparatado, testemulhos de sympathia que restabeleceram o credito de Raoul. Depois os mesmos Champ-Lagarde induzidos á accommodação, e reunidos por um receio commum, mandaram propor-lhe uma renda secreta de cem mil francos sob a condição de que elle não perpetuaria sua vingança por cor de progenitura.

Pouco a pouco eis-aqui o que acconteceu: o marquez Raoul conformou-se, a idade e a mudança de circulo extinguiram-lhe os vicios. Então envergonhou-se da mulher, procurou desfazer-se della, afasta-la; porém não era mais tempo. Outra vingança dirigida contra essa, contra o proprio marquez por uma de suas antigas amasias ás portas da morte collocara Ebano debaixo da protecção da Maçonaria das Mulheres. Ebano ficou em Paris; quiz conhecer e usar de seus direitos; deram-lhe mestres e costureiras; ella habituou-se a frequentar a sociedade elegante, e, cousa difficil, mas tornada possivel pelo credito de suas novas irmãas, a sociedade habituou-se emfim a recebe-la.

Alguns salões já admittiram-na em suas reuniões intimas como originalidade, phantasia, como irmãa de *Ourika*, e apostamos que brevemente será moda te-la em todos os bailes. Quando o marquez de Champ Lagarde confuso e desesperado por essa metamorphose inesperada falla em reenvia-la a Martinica, ella vai buscar em sua bibliotheca particular um livro, cujas folhas tem a borda pintada de tres cores, e que ella estuda profundamente, ha tres annos. Não faz muito tempo que enfurecido por essa resistencia o marquez tentou voltar as antigas tradições de colono; mas então foi Ebano quem tirou o chicote de cabo encrustado de prata.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 101.

MUTILADO

ILEGÍVEL

camaras, de incerteza e de estagnação na massa do paiz. No ponto de vista exterior sobreveio mais uma difficuldade exagerada talvez pelo presidente para achar nella o pretexto de exercer uma especie de dictadura.

He com a Nova Granada que elevou-se essa difficuldade. Desde algum tempo a NovaGranada no meio de suas perturbações tem-se occupado em discutir diversas medidas, das quaes algumas são ao menos inopportunas. Um projecto de constituição he principalmente elaborado para restabelecer debaixo de forma federal uma republica columbiense. Ora só esse nome parece uma ameaça para os estados que pertenceram a antiga Columbia. Outra lei recente discutida pelas camaras concede 16,000 hectares de terra para a abertura de uma estrada entre Rio Hacha e Maracaibo. Aqui haveria usurpação dos terrotorios cuja propriedade Venezuela reivindica. Em fim outro projecto tendente a proclamar a liberdade do commercio pelos rios que desembocam no Amazonas e no Orenoque offenderia igualmente os direitos de Venezuela.

O general Tadeo Monagas tomava o pretexto desses diversos actos do congresso neo-granadino para dar o grito de alarma, e para dirigir as camaras de Caracas uma mensagem das mais bellicosas, a 17 de abril de 1855. As camaras venezuelenses cederam ao mesmo impulso. Ie respondram á mensagem presidencial dando ao general Tadeo Monagas faculdades extraordinarias autorisando-o a recrutar, se fosse preciso, 50,000 homens, e a contrahir um emprestimo de 4 milhões de piastras. Seria talvez ainda mais difficil ao governo venezuelense achar 4 milhões de piastras do que recrutar 50,000 homens. Porem era na verdade um tanto singular ver o general Tadeo Monagas tomar essa attitude bellicosa por occasião de projectos mais chimericos do que perigosos, e antes de recorrer as explicações diplomaticas, as quaes terião sem nenhuma duvida reduzido esses factos ao seu justo valor. Por ora ahi param os incidentes politicos de Venezuela.

Como se vê, a ordem não he o que caraterisa essa existencia, e a respeito de anarchia, de incoherencia, as finanças excedem certamente a politica. Infelizmente a administração financeira de Venezuela he desde alguns annos a mais rara mistura de expedientes ruinosos de operações equivocas, de agiotagem e de penuria. Nesse ultimo anno deram-se ainda factos como este: os empregados subalternos, os pensionistas do Estado não são pagos; reduzidos á miseria vêem-se obrigados a negociar sua pensão ou seu titulo a 30 e 40 por 100 de perda com agiotadores que cobram depois integralmente. No mez de dezembro de 1854 o palacio do governo foi um dia o theatro da scena mais extraordinaria. No momento em que o ministro da fazenda, o Sr. Pio Ceballos chegou á sua secretaria foi assaltado pelos empregados do ministerio que vinham reclamar-lhe seis mezes de ordenado. O Sr. Ceballos esquivou-se a essa manifestação entrando precipitadamente no seu gabinete; mas os empregados aguardaram sua ahida do conselho, e depois de ter esperado muito tempo elle não poude evadir-se sem soffrer grande apupada. O Sr. Ceballos foi queixar-se ao presidente, e qual em vez de censurar os empregados fingio ignorar que não eram pagos. Tal era o discredito do governo nessa época que não podia achar 100,000 piastras de que necessitava para viver até 20 de janeiro, dia em que o poder passava a outras mãos.

Quanto a situação real, em que a ultima administração deixou as finanças de Venezuela, seria difficil fazer-se uma ideia, mesmo approximada. Devemos estar pelo testemunho do novo presidente, o qual exprimia-se assim em uma mensagem de 29 de março de 1855: « O ministro da fazenda occupou-se em reunir os documentos, sobre que havia de basear seu relatorio; parem taes são a desordem e a confusão nessa parte da administração publica, que não poude acabar a tarefa. O thesouro está individado de todos os lados, e suas arrecadações presentes e futuras estão empenhadas como garantia de creditos de differente natureza. O erario, estava tão esgotado que quando encarreguei-me do poder, não havia com que se desse ração aos soldados. O ordenado dos empregados, a pensão dos invalidos, e das viuvas eram a presa dos especuladores tornados credores do Estado em virtude de contratos de que tiravam proveitos consideraveis e escandalosos. Desse maneira a divida fluctuante elevou-se a mais de 5 milhões, sem contar a que provem dos sesviços militares na ultima revolução de 1854, e muitas dividas contrahidas durante a guerra civil de 1853. Os creditos que pesão sobre as alfandegas em consequencia de contratos ou de regulamentos diplomaticos observem totalmente os direitos ordinarios e extraordinarios de importação e de exportação... A divida publica exterior augmentou por não se ter podido pagar os juros; a divida interior consolidada augmenta igualmente de dia em dia pela mesma causa. He nessa situação que achei o thesouro publico sem fundos disponiveis, e com obrigações impossiveis de calcular... » Entretanto era preciso viver no meio dessa desordem, e a administração do general Tadeo Monagas obteve por via de transacções de certa classe de seus credores que sómentereceberiam da renda das alfandegas 30 por 100, deixando 70 ao governo. Assim tanto no ponto de vista das finanças, como no de todos os interesses do paiz resta uma obra immensa por fazer-se.

Mas essa se fará? O novo presidente de Venezuela cuida se quer nas suas condições mais simples? Eis a questão actual. A volta do general Tadeo Monagas ao poder pareceu instante progresso comparativamente a administração do irmão. Elle tem evidentemente mais capacidade, mais intelligencia dos negocios, mais instinctos civilisados do que o seu predecessor; porem no fundo he a mesma natureza, a politica nelle não procede de outra inspiração. Sem duvida exprimio sentimentos de conciliação, quando tomou posse da autoridade suprema; todavia até agora os actos pouco tem correspondido as palavras, e nada indica que Venezuela tenha sahido da alternativa em que se acha collocada desde muito tempo entre um despotismo vulgar, e a anarchia das insurreições.

(*Annuaire de Deux Mondes.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

13 de abril.

CHRONICA.

A litteratura e a critica.—Inventam a chronica.—Para que?—Distincção *ad usum lectoris*.—Peroração do exordio.—A Academia e os seus estatutos.—O visconde de Santarem, e as honras-posthumas.—Ainda a Academia.—Desintelligencias gravissimas.—Um verdadeiro instituto pratico de lettras e moralidade.—Sarao poetico em perspectiva.—Concertos.—Viajantes artistas—Thalberg—Germano.—Theatros.—Promessas dramaticas.—Reapparições.—Tendencias iberico-litterarias.—Revista-peninsular.—Jornaes litterarios.—Bibliographia.—Historia.—Poesia.

Havia na antiga Roma certas solemnidades purificatorias em que a nudez era considerada como accessorio indispensavel da sua celebração; destas fallamos, para nos não referirmos a mil outras nudezes mais ou menos licitas, quer na pagãa lithurgia, quer nas excentricas usanças daquelle povo extraordinario. Nua se representava a verdade; nús, os deoses do Olympo; desnudadas quasi todas as figuras que o ritual dos jogos publicos ou semi-publicos fazia comparecer periodicamente á face dos amphitheatros romanos, cujo sentimento commum se fundia n'uma insaciavel avidez de impressões vivas e extremamente pronunciadas.

Tem a litteratura contemporanea tambem os seus dias nefastos, como os tinha o mundo romano; tambem como este, celebra despida as suas expiações e lupercaes; tambem ella comparece periodicamente perante os modernos amphitheatros não menos avidos de impressões desembuçadas que os antigos, a purificar-se das suas maculas e desvios sem disfarçados subterfugios. A litteratura assim desataviada, expiatoria e francamente nua, a meu ver, chama-se critica; umas vezes formosa como a propria verdade, que de todos os mithos d'outr'ora, foi sem duvida o unico que soube assistir á successiva inhumação de todos os outros, sem perder da primitiva singeleza e magestade, nem uma só parcella.

Feliz a critica, cuja nudez for semelhante a do sempre redivivo symbolo dessa gentileza desenfeitada, que tanto captivava os olhos da imaginação, como os do entendimento. Ai della, porem, quando a sua despejada franqueza a conduz ás desenvolturas dos jogos floraes.

A' conta de purificação deve tomar-se, no primeiro caso; no segundo, como abominação defeza á nossa época, aos nossos costumes, ao nosso modo de pensar, e ao nosso modo de ver. Seja-se franco e verdadeiro; mas para se fingirem essas bellas qualidades não se arroje inconsideradamente o ultimo véo do pudor.

Eis um dos escolhos da critica em que tem vindo naufragar muitos praticos e experimentados. Ainda outro; he Villemain, uma das pennas mais autorisadas neste difficillimo genero, quem o escreve; « a necessidade de examinar cada dia o producto de cada mez, reduz muitas veves a critica a assumptos estereis e ingratos. » Que fez então a litteratura para poder fallar de si com menos risco? Como evitou as aparcelladas paragens da critica, que por um lado ameaçavam com a Scylla da semsaboria, por outro, com a Carybids da exageração malevola? Inventou a chronica, apparelhou-a em barca de salvação, embarca alli quotidianamente todos os seus productos, desde os mediocres até os optimos, e mui segura de si, lança-se a navegar por sobre as mais temerosas syrtes, com a afoiteza que lhe provem da fé que poz na construcção do baixel em que se aventurou.

Mas a critica propriamente dita?

A critica soffreu ou antes gozou as legitimas consequencias de se tocarem os extremos, á força de se degenerar, vai-se regenerando.

Então como?

Fez-se outra vez critica, como era de primeiro; reservou-se para as occasiões solemnes; reassumio a primitiva circumspecção; desnuda-se com graciosa modestia; viaja para estudo; explora meditadamente até mesmo as tempestades que a perseguem ou sorprendem; navega em embarcações de alto bordo, e se ás vezes lhe succede naufragar, he porque quanto maior he a não, tanto maior he a tormenta.

Começo a perceber; continuará talvez o leitor, e nisto me provará mui attendivel benevolencia.—temos visto tudo isso, duas criticas; uma dellas apercebida e petrechada para investigações de longo curso, uma especie de expedicionaria australiana, que mette a bordo, antes de desferir vela, tudo quanto a pode auxiliar nos seus descobrimentos, afim de levar, se chegar a porto e salvamento, ou trazer, se de lá voltar, sobre um bom lastro de solidas observações, consideravel carregamento de novidades, averiguações, e mesmo systemas de maior ou menor alcance; a outra critica, do que fica dito, parece colher-se que he uma como critica-paquete, ou mala irresponsavel, onde progressivamente se vão exportando noticias litterarias sem commentario, observações tão ligeiras que o vento só por si as levaria, e mil outras futilidades deste genero, como a maior parte das importações postaes manuscriptas, em qualquer paiz do mundo.

Sois malicioso; effectivamente acabou de se estabelecer uma distincção, mas não he positivamente essa com que interpretais o que acima se ia dizendo, Perdão, não he bom isso.

A chronica he menos do que a primeira, e alguma cousa mais do que a segunda. Jules Leconte, por exemplo, he um armador typico deste genero de correios litterarios.

Cumpra observar porem, que desambiciosa como he a chronica, e destinada a dizer com a canção de Béranger:

« Dans la soupente du portier
« Je naquis au rez-de-chaussée. »

Sem esperança de subir ao andar de cima, comtudo alegre, folgazãa e desenidada, conta conservar-se muito á sua vontade onde a sorte a collocou, sem ter que lastimar-se jamais com a lettra da inimitavel copla franceza:

« Dans la mansarde me voilà,
« Me voilà pauvre balayeuse! »

Varredora!... Isso nunca. He de sua indole prover-se do que precisa para desempenhar melhor que pode o papel que lhe foi distribuido; mas varrer indistinctamente para dentro da sua mala tudo que encontra nas habituaes digressões com que precede cada viagem, he o que ninguem lhe poderá nunca provar.

E a chronica, como lhe chamais, não sabe do exordio? Ahi vai, daqui, do limiar da sua porta, estava-se conversando com tão bons visinhos, que bem podia cá ficar horas esquecidas, senão lhe lembrais que saia. Ella ahi vai.

Realmente quando se olha para tres mezes, cujo retrospecto se deve fazer, desanimar-se-hia, senão fôra ainda a mal, a convicção de que o nosso movimento litterario relativo a esse espaço de tempo, he ainda assás comprehensivel nos limites de uma leitura.

Por onde começar? Batamos á porta da remoçada, mas ainda antiga Academia Real das Sciencias. Nas fileiras da litteratura militante recrutou ultimamente esta corporação novos membros, cuja acquisição devia contribuir a elevar-lhe a temperatura e a augmentar-lhe o ardor.

Os novos academicos são os Srs. Latino Coelho, Lopes de Mendonça, Mendes Leal Junior, e Felner.

Trata-se alli da revisão de estatutos, o que he muito louvavel, mas que, por mais que o estejam a justificar as razões de conveniencia, se approxima tanto da vida prosaica e usual, que a não ser o venerando aspecto daquella magestosa sala de Jesus, e os perfis de muitos dos circumstantes, que bem revelam á primeira vista o typo da superioridade intellectiva de que são dotados, julgarieis estar assistindo á mais trivial sessão economica de associação burgueza.

Occupa este anno o Sr. Alexandre Herculano o lugar da vice-presidencia. Uma das substituições propostas pela commissão encarregada daquella revisão he que « possa cada uma das classes nomear quatro socios de merito e pensionados, sem attenção á sua antiguidade, mas tão somente ao seu merecimento e serviços litterarios; e quando não haja em alguma das classes quatro socios effectivos, que sejam reputados dignos de occupar os lugares de merito desta classe, ficarem vagos os excedentes, para serem providos quando se derem as circumstancias requeridas. »

Reduzem-se as eliminações e substituições mais notaveis ao seguinte:

Ficará redigido o art. 13 desta maneira:

Haverá na Academia, 1.º um presidente que será um principe da familia real portugueza, nomeado pela pessoa reinante; 2.º Um vice-presidente, um secretario geral, um vice-secretario geral nomeados pela Academia; um presidente, um vice-presidente, um secretario e um vice-secretario por cada classe e por ellas nomeados.

O cargo de presidente da Academia será perpetuo; todos os demais cargos serão temporarios.

As outras emendas propostas versam sobre assumptos economicos, parte muito attendivel em qualquer estabelecimento, porem muito excusavel aqui. O Sr. Latino Coelho, foi eleito vice-secretario, e o Sr. Morato Roma, thesoureiro. A academia fechou o muséu de historia-natural, e cuida actualmente em reorganisa-lo, o que ja se deveria ter feito ha mais tempo.

Não devo passar em silencio a admissão do Sr. Manoel da Silva Passos como membro effectivo da classe das sciencias moraes, politicas e de bellas-lettras. Este tributo prestado pela academia ao eminente estadista, he o testemunho official de um merecimento que a opinião geralmente reconhecia. Soffreu ha pouco aquella classe uma perda que ainda lamenta, com todos os apreciadores dos incansaveis trabalhos do fallecido visconde de Santarem que se achava em Paris. Era o seu merito universalmente havido em bom conceito por nacionaes e estrangeiros. Consumio a maior parte da existencia no serviço da historia patria, que deixou enriquecida com preciosos documentos e observações. O subsidio votado pelo governo para a commissão scientifica, que o erudito guarda-mór da Torre do Tombo desempenhava em França, fica sendo por sua morte administrado pela academia, para trabalhos analogos.

O paiz tem a pagar certas dividas que se não solvem com o producto de emprestimos, por mais avultados que elles sejam. Lá estão os restos mortaes do illustre archeologo na vasta necropolis dos Prazeres onde as campas obscuras disputam a ultima nesga de terreno donde possa elevar-se um monumento a memoria das illustrações portuguezas. Tanto se fallava ha um mez na trasladação dos ossos de Camões para S. Vicente, hoje ninguem pensa senão em algarismos, ninguem falla senão nos adiamentos, que parece de todas as formulas conhecidas a que mais caracterisa este paiz. Sobre a campa aberta Garrett, derramaram-se lagrimas sinceras, que a eloquencia dos nossos primeiros engenhos traduzio do em improvisadas elegias do coração. Garrett está sendo ainda hoje porque falleceu hontem, o assumpto de bellos trabalhos biographicos e criticos. Amanhãa irão esses volumes, perdidos nas sybillinas folhas do jornalismo, ser dispersos quasi sem remedio. E a maioria da nação, que tanto lustre deve ao cantor do Camões e das suas lendas e tradições mais populares, a grande maioria da nação, que não lê periodicos, nem faz investigações na Babel da imprensa quotidiana, em breve se esquecerá do que elle lhe dissera com voz prophetica.

« Onde jaz, portuguezes, o moimento
Que do immortal cantor as cinzas guarda?
. . . .
Nem isso! nem um tumulo, uma pedra,
Uma lettra singela! »

Tanto se tem fallado n'um monumento a Filinto Elyseo, que ainda está como veio de Paris ha mais de doze annos, para um canto da Sé de Lisboa mais desterrado e esquecido por certo que no *Pere-Lachaise* d'onde o exhumaram; mas este positivismo que nos vai demudando o sangue peninsular n'um composto indefinivel que atrophia a nascença as vocações mais fadadas para a poesia invade-nos, persegue-nos, usurpa-nos uma por uma todas as tendencias com que a sociedade actual poderia desprender-se alguns momentos desta azafama calculadora. A controversia das questões materiaes tem assentado arraiaes no campo das lettras; as melhores espadas da litteratura scintilam como outros tantos raios nas malferidas contendas da politica hodierna ou as vai embainhando a decepção e o desalento, que de todos os protocolos imaginaveis que o homem publico faz comsigo mesmo, he o mais deploravel para a vida intellectual de um paiz.—Porque não virá a fundação de um Campo Elyseo, como propoz o poeta do amor e melancolia, remir-nos do labéu de ingratos perante as sombras illustres daquelles grandes nomes? Entre os povos que se distinguem pela sua veneração aos mortos, não figuram em primeira linha os Italianos ha mais de meio seculo? Não possuem numerosos campos santos (*) onde as gerações que passam vão fortalecer-se como em saudosas piscinas de inspiração, para entrar nas arriscadas luctas do genio com as geladas espheras do indifferentismo? Por occasião de se agitar aqui o pensamento de uma expiação nacional que nos absolvesse do esquecimento a que temos votado os que mais se desvelaram pelo engrandecimento de Portugal, supplicou o Sr. Castilho á municipalidade de Lisboa, que inaugurasse com Garrett, Filinto e Camões, o Campo Elyseo que tão empenhadamente anda propondo; desde muito enviando-lhe então e appendice do seu drama *Camões*, em que sob o titulo de « Horas-posthumas » vem largamente tratado o assumpto. Que fará a camara? Mandaram os restos do cantor dos *Lusiadas* para o jazigo de S. Vicente de Fóra? Desapproveitarão este ensejo de fundar o maior incitamento com que um paiz pobre pode estimular os seus espiritos de eleição?

Onde nos ia levando a visita que fizemos a academia? Temos andado a divagar por considerações mortuarias, a tal ponto, que mui francamente vos confesso que me acho triste sem saber porque. He que na academia reina singular desalento, e bem sabeis quanto he contagioso. Uns estatutos he uma cousa de ruim agouro. Que vos disse eu? O secretario perpetuo, do tempo em que a perpetuidade dos cargos academicos chegava aos secretarios, ha muitos mezes que estava retirado da academia; he o Sr. Joaquim José da Costa de Macedo. Acaba o governo de o nomear guarda-mór da Torre do Tombo, para substituir a vaga que ficara neste alto emprego pela morte do visconde de Santarem. Entre o Sr. Costa de Macedo, e a nova academia nunca reinou harmonia perfeita em resultado desta nomeação o nosso primeiro historiador, e um dos primeiros historiadores europeus, incontestavelmente, o que por *droit de conquete* era d'ha muito o chronista deste paiz, o Sr. A. Herculano, acaba de demittir-se de vice-presidente da academia e de socio tambem. Declarou a mesma corporação suspender. Os seus trabalhos historicos, e não voltar á Torre do Tombo, emquanto o Sr. Macedo fôr chefe daquella repartição.—O Sr. A. F. de Castilho, se não abandonou officialmente a academia, de facto ja cortou todas as suas relações com ella. Comprehende-se bem, que com estes acontecimentos dissolventes não se pode alli estar alegre. Sahiamos daquella casa monachal e prosigamos.

Il faut bien le dire, escrevia ha quinze dias o chronista do *siecle, au sein d'une société democratique comme la notre les academies, telles qu'elles sont constituees, ne se trouvent plus tout a fait dans la longique de la situation.*

O negocio maximo, aquelle em que não são cabidas precedencias, porque he de todos, e porque he de natureza tão urgente, que, no adia-lo vai grande perda não já para a actual geração, mas para a cidade de amanhãa, que nos ha de julgar, e pedir inexoraveis contas á nossa memoria do que houvermos feito, ou deixado de fazer em seu beneficio, he a educação popular.

Um objecto destes não he alheio da ligeireza de uma chronica, e muito feliz se considera ella, por ter hoje motivo para archivar um acontecimento que pelo seu caracter assás compensa a menos agradavel impressão, que por ventura possa ter deixado a anterior excursão que ella com os seus leitores acaba de fazer ao instituto de D. Maria I.

Fundou-se o mez passado uma *Associação promotora da Educação Popular*, em Lisboa.

Porto, Leiria, Coimbra, e Ponta-Delgada nos Açores, tinham, cada uma destas quatro cidades, as mais importantes depois da capital, instituições analogas; todavia o programma da associação de Lisboa he mais amplo. Em instrucção publica, e mormente na elementar, não bastam só por si os esforços governativos, mas he indispensavel que no mesmo sentido conspirem os esforços de todos os cidadãos verdadeiramente amantes do seu paiz. Eis, mui summariamente, os compromissos desta corporação, a que já se acham ligados muitos dos nomes mais influentes e respeitaveis de Portugal:—Crear escolas gratuitas para ambos os sexos;—Gratificar os instituidores primarios, publicos ou particulares que mais importantes resultados apresentarem dos seus trabalhos;—Escolher os methodos e modos de ensino mais efficazes e attractivos;—Recompensar os alumnos que se extremarem pela sua assiduidade e aproveitamento;—Premiar, por meio de concursos, os autores de bons livros escolares, ou, por outro qualquer modo, proveitosos ao povo.

As joias e quotas mensaes, são accessiveis a todas as fortunas. *Trata-se de amor, e amor he o laço commum do genero humano*, dizem os signatarios da circular em que são convidados a fraternizar para esta obra boa, os corações generosos de todas as posições sociaes, de todas as parcialidades politicas, e de todas as nacionalidades mesmo. Os signatarios da referida circular são: os Srs. duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, José Maria Grande, Antonio Feliciano de Castilho, José Jacintho Tavares, Manoel José Pereira Bastos, José Luiz Rodrigues Pereira, Manoel José Mendes, Silveira Lopes e Luiz Filippe Leite. O pensamento da associação he que ella se ramifique por todo o reino e sollicite a cooperação dos cidadãos portuguezes residentes em paizes estrangeiros. Encontrará sympathias por toda a parte, assim o creio. A recente deliberação que acaba de tomar o *Gabinete Portuguez de Leitura* na capital do imperio brasileiro, de fundar escolas dominicaes de instrucção primaria, onde os portuguezes pobres possam aprender gratuitamente, além de ser um testemunho que altamente depõe a favor das tendencias humanitarias daquelle estabelecimento, he mais um facto que está garantindo para a nascente associação lisbonense, todas as probabilidades de exito. As flores precedem os fructos; esta instituição que tão sazonados promette, vai em plena primavera celebrar uma festa, de que as mais suaves flores da poesia e da arte tem de constituir o primeiro elemento. He em beneficio do seu cofre. Dará, por todo o mez de abril pois, um sarão poetico-dramatico-musical, para que são convidados a contribuir com provas do seu talento—: todos os musicos notaveis, instrumentaes ou vocaes, damas ou cavalleiros, artistas ou amadores, nacionaes e estrangeiros, residentes na capital;—todos os principaes artistas dramaticos de um e outro sexo, portuguezes, francezes, hespanhoes e italianos, afim de recitar cada um em sua lingua um trecho de sua escolha;—todos os poetas portuguezes, residentes ou não em Lisboa, que poderão concorrer com versos seus; esta festa será feita sob os auspicios de SS. MM. e presidida pelo nosso distincto poeta A. F. de Castilho, a quem cabe em grande parte a iniciativa na fundação da sociedade. O programma he de natureza tal, que he licito esperar com alvoroço aquella noite consagrada as musas.

O consorcio da arte com os generosos sentimentos da caridade christãa, he das mais puras harmonias que realçam na civilisação.

Os innundados do Barreiro, e os desvalidos do Algarve tem encontrado conforto e amparo na dedicação das primeiras damas da sociedade lisbonense, coadjuvadas pelos cavalleiros que cultivam com mais distincção as artes musicaes.

A 17 deste mez haverá ainda outro concerto vocal e instrumental, sob a protecção de el-rei D. Pedro V, em beneficio dos institutos de caridade, para asylo e educação de crianças pobres, de que he director o reverendo Dr. José Ilsley, em que tomarão parte os primeiros artistas da companhia lyrica de S. Carlos. Dar-se-ha na sala da academia real dos professores de musica; será dirigido pelo Sr. Carrara.

O inverno, se foi tempestuoso e desabrido lá por fora, a fé que a convivencia nos circulos da capital, não foi este anno das que menos duradouras impressões deve deixar. A visita que nos fez o celebre pianista Thalberg, o rival de Listz, e talvez superior áquella notabilidade a muitos respeitos, he um destes acontecimentos musicaes, que se registram indelevelmente no kalendario artistico d'um paiz. Recebido ao desembarque pelas academias e corporações philarmonicas, saudado enthusiasticamente nos salões em que fez vibrar a magia das suas inspirações, a apparição de Thalberg, foi como a desses astros luminosos, que sulcam rapidamente o azul-escuro do firmamento, mas que em vez de o deixarem mais tenebroso depois do seu desapparecimento, como que um rasto scintilante lhe fica ainda por largo tempo denunciando a direcção.

O eximio pianista cedeu aos pobres o producto do seu ultimo concerto.

S. M. agraciou-o ao partir desta côrte, com o grão de cavalleiro da Conceição.

O insigne actor brasileiro Germano Francisco de Oliveira tambem foi dos nossos hospedes n'esta estação. O acolhimento com que o publico intelligente o recebeu nas tres representações dramaticas que, conjunctamente com os actores portuguezes deu no theatro de D. Maria II, foi um tributo merecido á sua pericia. Hontem regressou de Paris, e agora ahi vai repartir com os seus conterraneos o fructo das longinquas peregrinações que emprehendeu por amor da arte. Neste artista rivalisam o merecimento com o patriotismo.

Eis-nos no flos no theatro. Diga-se a verdade, mais tem elle nestes ultimos tempos vivido de recordações que de novidades; principiemos pelas promessas. Não sei que tem isto de festas e alegrias, que o melhor diziam os nossos velhos, he esperar por ellas.

Anda-se ensaiando o *Cedro Vermelho* do Sr. Gomes d'Amorim, que no *Odio de raças* tão exhuberantemente mostrara a sua vocação de dramaturgo. O assumpto do novo drama he tambem americano.

Prepara igualmente para subir á scena *Um casamento e um despacho* do Sr. A. de Serpa. A sciencia e a litteratura debaixo das mais espinhosas de suas formas, parecem aplainar os caminhos ao joven professor da escola polytechnica, fazendo-o sahir triumphante de cada nova tentativa. Na poesia lyrica, no drama e no folhetim tem logrado o que ás vezes não consegue a experiencia longamente amestrada.

Neste ultimo genero (digo genero porque, a meu ver, o he incontestavelmente) sobresahem as suas *Memorias extemporaneas, Viajem a Lisboa no seculo XX*, que principiou a publicar nas columnas da *Patria*, e que hoje vai continuando na *Illustração luso-brasileira*. Um e outro jornal he tão de lá como daqui. Lede aquelles fragmentos humoristicos, e dizei se lhe não achais muita originalidade, muito gosto, muita mestria no manejar a linguagem esta nossa linguagem portugueza creada, aqui e na America, debaixo dos mais invejaveis céos, mas que por muito tempo pareceu fadada a não participar de certo descuido gracioso, que tanto caracterisa outros idiomas incomparavelmente menos phonicos e onomatopaicos.

A *Mocidade de D. João V* dos Srs. Ernesto Biester e Rebello da Silva, he ainda outra promessa que se espera com avidez. O romance sobre que o drama se funda he um dos melhores, ou porventura o melhor de Rebello da Silva. Correcção de typos, desenvolvimento da acção, verdade historica e linguagem tudo alli concorre. Insisto neste ponto; linguagem, porque

" Sans la langue, en un mot, l'auteur le plus divin
Est toujours, quoi qu'il fasse, un m'echant écrivain. "

A collaboração na litteratura dramatica, dá sempre bons resultados.

Ainda ha pouco o sustentou Legouvé, bem competente autoridade, perante um auditorio que era nada menos que todo o instituto, por occasião da sua recepção. Scribe nunca regeitou esta parceria da arte.

Cascaes, tem a sua *Inauguração da estatua equestre* concluida. He outro monumento como o do terreiro do Paço. Quiz provar aos que lhe notavam a abundancia d'espectaculo e visualidades no *Alcaide de Faro*, que estes elementos mechanicos podem fazer o fundo d'uma composição dramatica. Com o escrupulo com que estudou os usos e costumes populares da villa de Cascaes, antes de escrever o *Mineiro* e a mesma paciencia com que se apropriou das mais artisticas feições da plebe para as traduzir na *Noite de Santo Antonio*, o portuguezissimo Cascaes estudou a côrte de D. José com todos os seus pormenores, e a sociedade que sobreviveu ao terremoto tão circumstanciadamente, que na *Inauguração* não ha um typo, uma figura, um annexim, uma bandeira, um estofo, uma canção, um hymno, um bailado, que não seja d'*apres-nature*. A realisação desta promessa, não he para ja, mas cedo irá á scena uma comedia da mesma penna, *A pedra das carapuças*, que prende n'uma tradicção da villa de Mafra, ou arrabaldes. Toda a noiva, ao entrar para a igreja, antes de se receber devia larzar a carapuça n'um pilar *ad hoc*. Se algum precedente a havia tornado indigna de entrar no templo com a pureza que S. Medardo requeria para a rainha da *festa-da-Rosa*, saltava como por encanto a carapuça do bento pilar. O povo apupava e o matrimonio fugia á desconsolada peccadora, como fogem as sombras ao pôr do sol. Esta lenda portugueza corre parelhas com as mais phantasticas das margens do Rheno. Esperamos; o Sr. Cascaes já terminou a sua comedia.

Que faz o Sr. Mendes Leal, o nosso fecundissimo dramaturgo? He uma pergunta que naturalmente occorre fallando-se de theatro portuguez. Consagra todas as suas horas á negregada politica, especie de voragem, como a de Leucade, onde tantas intelligencias, das que mais tinham nascido para as boas lettras, se tem ido irremediavelmente precipitar? não; e em bem se diga, Mendes Leal fulmina das baterias da imprensa quotidiana as columnas cerradas de cifras com que os financeiros da situação guarnecem e fortificam os projectos ministeriaes; mas tem as suas horas vagas para cultivar a litteratura, que tão relevantes serviços lhe deve. Tam concluida uma, isto he, mais uma comedia, cuja acção se passa na actualidade, e que castiga certos ridiculos que mais pullulam á superficie da sociedade. *Castigat ridendo mores.*

Correcção ja quasi que a está merecendo a curiosa da chronica, que tanto sé vai introduzir nas vidas alheias. Não devassemos os *atelieri*, onde o talento ou o genio está inventando, compondo, modelando, e brunindo as formosas creações com que se hade ir enriquecendo o patrimonio commum das lettras portuguezas. Venhamos agora ao que na scena se tem dado nesta ultima estação.

Não fallarei no theatro francez, que tanto fez tocar a rebate os arraiaes dos puritanos. O theatro francez, ou antes a companhia franceza no theatro normal, tem sido uma vantagem para Lisboa, que he traze-la em dia com a tela dramatica parisience; o *Marbrier* de A. Dumas, por exemplo, que he novidade em Paris, esta-se representando aqui ao mesmo tempo que lá recebe os primeiros applausos. Seja como for, a hospedagem da arte estrangeira no palco portuguez, passou em julgado.

Não da indole deste retrospecto analisar o que he alli tem apparecido. A critica, avaliou-o ja em primeira mão; outras composições, e a maior parte andam nos repertorios ha muitos annos, o que quer dizer que estão julgadas e favoravelmente, quando não, nem alli entravam. No theatro normal portuguez, tem havido reapparições que não são para esquecer. A mais notavel he o *Alfageme de Santarem* do fallecido visconde de Almeida Garrett, que se deu ultimamente no beneficio do actor Epifanio. Em todas as provincias da litteratura apparece como uma recordação amiga o nome de Garrett! He que alli dentro havia uma alma das mais vastas e um coração dos mais sensivelmente delicados. *A noiva do coronel*, comedia imitada do francez pelo Sr. Latino Coelho, deu-se alli no ultimo carnaval. Na sua qualidade de imitação tem a maior originalidade que se lhe podia exigir, pois realmente a originalidade não consiste a maior parte das vezes no enredo, mas no composto do dialogo e no espirituoso da phrase; e todos sabem que dialogos assim, não se traduzem.

Ainda uma promessa: *Como se sobe ao poder*, he uma comedia do nosso popularissimo poeta Luiz A. Palmeirim, que se está ensaiando. Outra, mas não he para nos ainda o *capitão Urgel de Camprodon*, drama em tres actos, precedido de *Ostalric, o Mosqueteiro*, he um drama que o Sr. Mendes Leal terminou para ser representado no Brasil. O prologo passa-se no 1 de dezembro de 1640, no dia da revolução da independencia: o drama, quasi um anno depois, nos primeiros movimentos da guerra da acclamação.

Ainda outra esperança, e terminarei, para não fazermos por fim um rosario de esperanças e promessas.

Dizem que a celebre Ristori, a rival da insigne tragica franceza Rachel, nos visitará este anno. Que admira? Thalberg, que aqui tivemos e a Alboni que se demorou alguns mezes entre nós o inverno passado, não são duas reputações européas (não digo) mas universaes?

He o iberismo uma idéa que teve e tem defensores e adversarios, porem uma phase deste pensamento, que he o iberismo litterario tem encontrado geraes sympathias nos dous paizes. O theatro e a imprensa em que se acha cifrada a ultima expressão da publicidade tem-lhe sido favoraveis. E antes de passarmos adiante mencionarei tres peças hespanholas, habilmente traduzidas por uma dama portugueza, a Sra. D. Maria Cruz de Brito. O publico tem successivamente festejado no theatro de D. Maria II. *El hombre de Mundo, Borrascas del corazon*; e a chistosa comedia de Olona, *El primo y el relicario*. No anti-diluviano theatro do Salitre está agora uma companhia hespanhola de declamação, canto e baile. O theatro he concorrido, e a companhia faz o que pode. Sobretudo, o que mais vai amadurecendo a fraternisação das duas litteraturas, he a publicação mensal, dirigida pelo Sr. Carlos José Caldeira, a *Revista-Peninsular*, onde tem vindo encontrar-se os mais distinctos escriptores de Portugal e Hespanha. Convinha e muito, que as duas litteraturas se conhecessem e amassem. Ainda ha pouco tempo se conhecia aqui muito mais a franceza que a hespanhola, cujos representantes mais notaveis, quasi que em Portugal eram absolutamente ignorados. O mesmo succedia por lá. Os artigos de autores portuguezes, são na Revista publicados em hespanhol; e em portuguez, os d'autores hespanhoes, citarei alguns, com o risco mesmo de commeter omissões, mas ja tem sahido a lume sete numeros, e não era para os limites que me devo impor, o cita-los todos. Portugal sob a regencia de D. Fernando, por Lopes de Mendonça;—Mousinho da Silveira, por A. Herculano;—José Maria Latino Coelho, por C. José Caldeira;—Memorias da litteratura portugueza de Lopes de Mendonça por L.A. Rebello da Silva;—Almeida Garrett, por Latino Coelho;—D. Alvaro Flores Estrada, por José de Torres;—Juizo Critico da Origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal de A. Herculano, por D. Salvador Costanzo;—Poesias, por D. Franco Martinez de la Rosa;—Chronicas mensaes, por D. José Ferrer do Couto;—Jovens escriptores e artistas hespanhoes, por D. Vicente Barrantes;—a introducção foi do Sr. Mendes Leal.

Um jornal que principiou a publicar-se em Madrid, ha pouco tempo, *la Discusion* está dando em folhetim o Monge de Cister do Sr. Alexandre Herculano. Latino Coelho, publica actualmente um excellente trabalho sobre a litteratura castelhana na Illustração. A ultima corrida de touros em Salvaterre de Rebello da Silva, esta sahindo no folhetim da *Patrie*, jornal de Paris. O passeio de sete mil leguas do Sr. Bordallo, vai alli apparecer tambem traduzido.

A permutação litteraria opera-se na razão directa das communicações de povo para povo. Já exportamos, e não só para a Hespanha. Do que a *Patria* tem manifestado, desta vida litteraria, que inquestionavelmente se tem reaccendido, sabe o Brasil. A vulta entre os escriptos deste genero, alli publicados a Tomada de Ceuta, do Sr. Rebello da Silva, romance historico, cujo intruito tanto captiva o leitor. O mesmo escriptor tomou ultimamente a direcção do decano dos jornaes litterarios, o *Panorama* e do mais moço de todos elles, a *Illustração Luzo Brasileira*.

A sua traducção do Othello, já se imprimio! He feita sobre a de Ducis e de Alfred de Vigny e segue, quanto he licito o original inglez. He um trabalho, em que a linguagem, o gosto e a energia dedicção concorrem a porfia.

Vai em breve sahir o *Portugal Monumental*, no mesmo plano, que o antigo Portugal—Artistico. Tem as primeiras pennas portuguezas já promettido a coadjuvação de que aquella empresa precisa.

Deu-se a estampa o primeiro tomo das obras completas de D. Francisco de S. Luiz, Cardeal patriarcha de Lisboa. A importancia desta publicação, para a historia nacional, leva os eruditos a saudarem-na como um acontecimento. Acham-se alli tratados os principios e fundamentos da marinha portugueza até Vasco da Gama, e corrigidos varios erros acerca da historia de el-rei D. Duarte e dos projectos matrimoniaes intentados em tempo de el-rei D. Sebastião. Estas obras, quasi todas posthumas, foi certamente um bom serviço faze-las sahir a lume.

A historia da Inquisição do Sr. A. Herculano, está ja no segundo tomo. A critica nacional e estrangeira vai acompanhando a publicação do illustre historiador; esta obra, he uma divida que o nosso seculo tinha de solver aquelles tempos, aquelles homens e aquellas cousas. Pagou-a, allumiando-a com a luz da sua philosophia a intelligencia que em Portugal mais claro vê em assumptos historicos.

O segundo tomo da historia da guerra do Oriente do Sr. Mendes Leal acabou de publicar-se em janeiro. Hoje, que a paz está assignada, deve aquella obra tocar a meta que lhe marcava o seu plano. Para a historia, e mormente para a contemporanea, em que se he mais exigente, porque a trama dos successos he conhecida por todos, requer-se, alem da critica, os encantos da phantasia, não desses que desfiguram a verdade, mas dos que são indispensaveis para constituir a perfeição do estyllo.

Effectivamente uma e outros, compõe neste livro de interesse palpitante, um como vasto quadro das scenas em que a politica se desenvolveu no grande drama continental.

Portugal e suas colonias he uma obra allemãa do barão de Minutoli, sobre que o Sr. Latino Coelho exerceu a judiciosa critica, que estava pedindo uma obra, se não conscienciosa em todas as suas partes, mas que o he n'uma das principaes, qual a que se refere a nossa administração publica e organisação politica.

A quadra tem ido safara para a poesia. O Porto contribuio nestes ultimos dias com um livro destinado a viver; he do Sr. Novaes, poeta cujo estro satyrico continua o genero em que o nosso Tolentino excedeu não so as tradicções litterarias deste paiz, mas ainda as de muitos estranhos. Está no prelo a collecção de poesias do Sr. Mendes Leal. He uma boa nova.

Valha-nos a esperança; assim estivessem no prelo tambem os ultimos trabalhos poeticos do poeta que tanta suavidade e energia sabe dar aos seus cantos, o Sr. Castilho. A sua traducção paraphraseada dos Amores de Ovidio, acha-se completa; falta-lhe terminar a annotação, que como elle a concebeu, e principiou, he um segundo livro tão primoroso como o primeiro, onde as peças poeticas que a analogia do texto faz recordar, são apresentadas com o mesmo luxo de metrificação e opulencia de rimas. Os seis livros dos Fastos, vão quasi no fim de um monumento que o inspiradissimo poeta das harmonias pagãa e das aspirações do mundo moderno, quer erigir a memoria do vate de Sulmona.

Não sei que tem de si a antiguidade, que nos seus melancolicos perfumes nos podia estar enleiando a imaginação annos inteiros. Por uma reminiscencia antiga se abriram hoje as portas desta correspondencia, por outra não menos saudosa se fecha.

Foi omissa a chronica! Talvez, e antes assim, porque se de tudo se lembrasse a ponto, indicio era esse de pouca abundancia. Em maio, colhem-se rosas, mas não se trazem todas do rosal.

(*) Entre outros, o de Bolonha em 1801; o de Brescia, começado em 1815, de Cesena, de Ferrara e de Parma, fundado em 1817.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria de 30 de abril de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. barão de Camaragibe.

As 11 horas feita a chamada e achando-se presentes 24 Srs. deputados,

O Sr. presidente abre a sessão.

O Sr. 2. secretario faz a leitura da acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1. secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

He lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de petições tendo presente o requerimento do conego vigario da freguezia de São Pedro Martyr da cidade de Olinda no sentido de correrem com preferencia a outras quaesquer loterias das concedidas em outra sessão a beneficio de sua matriz, ao consignar-se para os reparos da mesma uma quota no orçamento provincial; sendo preciso para bem firmar o juizo da mesma commissão, que lhe conste o estado da matriz, qual o andamento que tem tido suas obras, assim como as loterias para ella concedidas, he de parecer que se peça esclarecimentos ao governo.

Sala das commissões, 30 de abril de 1856.

A. Cavalcanti.—Nascimento Portella.

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A commissão de petições, tendo em vista o pedido da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista, e attendendo a urgencia das obras daquella matriz e ao adiantamento em que vão, sendo conhecido o proveito dos dinheiros concedidos para taes obras, he de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« Art. Unico. Fica concedida a irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista desta cidade a preferencia no andamento das obras de duas das loterias ja concedidas a beneficio de sua matriz, relativamente a outra qualquer concedida agora, ou em qualquer tempo; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assemblea legislativa provincial de Pernambuco, 30 de abril de 1856.—*Antonio Cavalcanti, Nascimento Portella.*

He tambem lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. Unico. O dia 12 de agosto, anniversario da promulgação da lei das reformas constitucionaes, será festejado com um feriado nas estações publicas provinciaes.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 29 de abril de 1856.—*Barros Barreto.*

O Sr. Ignacio de Barros:—Sendo esta a primeira vez que tenho a honra de ver-me entre os eleitos da provincia, não estarei bem versado no modo porque costuma-se nas assembléas deliberativas representar os interesses e sentimentos dos committentes. Apezar disto porem, achando-me profundamente compenetrado de que nas circumstancias actuaes, promovendo a veneração da lei constitucional que vigorou a individualidade de cada uma das provincias, serei fiel interprete dos sentimentos e interesses dos Pernambucanos, apresso-me a apresentar a consideração da casa o seguinte

PROJECTO DE LEI.

Art. Unico. O dia 12 de agosto anniversario da promulgação da lei das reformas constitucionaes, será festejado com um feriado nas estações publicas provinciaes.

Sei que existe em nossa collecção de leis provinciaes, uma que a primeira vista he semelhante a que proponho neste projecto.

Esta lei cahio em desuso: O que não podia deixar de ser assim por estar ella concebida de modo que tornava-se inconstitucional. Entretante o pensamento que a presidio e de que vou tratar, assemelhava-se ao da que proponho, apezar de que delle differe, como um effeito differe de sua causa, que tambem pode ser fecunda em outros muitos effeitos.

Sim, a lei n. 1 de 29 de maio de 1835 prescrevia, que se festejasse o anniversario da primeira representação provincial; mas deixou em olvido o acto addicional, que foi a causa dessa primeira representação, e de muitas mais ainda da constituição e attribuições dessa representação.

Uma hypothese porém pela qual semelhante lei, a de 29 de maio, poderia preencher o que anhelo, esta hypothese he a de ter existido no governo que então presidia os destinos do Brasil algum espirito a tal ponto infenso a execução de acto addicional, que a sua primeira realisação podesse ser encarada como uma victoria, e por isto viesse ella symbolisar a mesma lei. Ora, semelhante espirito não existio em um governo patriotico como o de então, e não poderá existir jamais em um governo que se prezar de brasileiro, de fiel a constituição jurada, de fiel a essa constituição que lhe dá a sua legitimidade. Ja vê pois a casa que a lei de 29 de maio a que me refiro, sê estivesse em vigor não poderia preencher os fins do projecto que acabei de ler.

Demais quando assim não fosse, quando ella preenchesse taes fins, fa-lo-hia de um modo incompleto e até desconveniente, visto que para isso ella transsudava um certo bairrismo, que bem se poderia tachar pelo menos de egoista, de esteril; porquanto definitivamente ella festejando a consagração de uma só provincia esquecia-se das outras que com ella compõem esse Brasil, por amor do qual cada uma dellas deve ter uma existencia bem caracterisada.

Semelhante bairrismo de certo não pode deixar de ser estigmatisado, pois he tão pernicioso como o espirito que tender a aniquilar a fecunda vida individual desses antigos membros do imperio, aos quaes chamam provincias.

Sim, as consequencias desses dous espiritos mephiticos são as mesmas, alto e bom som o digo, e sobretudo nesta epoca em que o espirito de innovação parece levar tudo de rojo.

Sim, são as mesmas as consequencias dos dous principios extremos: ambos tendem para a aniquillação do imperio! Sim, senhores, o espirito vital do imperio da Santa Cruz está indubitavelmente em ser a unidade delle firmada na variedade bem pronunciada de suas provincias. Pelo menos tal acha-se consagrado pelas venerandas leis fundamentaes do estado, por essas leis, que pelo brasileiro fiel devem ser mais acatadas que outra qualquer cousa no Brasil! sim! mais acatadas que outra qualquer cousa no Brasil.

He o festejo do anniversario de uma dessas leis, que tenho hoje a honra de propor-vos.

Não julgueis inopportuna esta lembrança, nem a tenhais por cerebrina, pois ella he como vereis toda filha das circumstancias actuaes em que nos collocaram. He certo, que em torno de mim vejo o Brasil inteiro adormecido, ou antes como fascinado por algum habil encantador. Todos os espiritos do povo certamente acham-se adormecidos para a politica, e só animam-se do amor ao trabalho. Mui louvavel he semelhante proceder, porem isto até certo ponto; pois jamais deveremos esquecer-nos de que não he só do pão que vive o homem.

Senhores, desde o anno proximo passado que sobre a entidade provincia neste imperio constitucional foi suspendida a espada de Damocles.

Uma lei foi deliberada pelo poder legislativo, substituindo os eleitores de provincia por eleitores de comarca. Ora, basta considerarmos semelhante lei com alguma reflexão para convencer-nos de que ella pode ter dous resultados. Um delles he tornar a representação nacional um pouco mais ampla, o que de certo he de vantagem, tem sua importancia; apezar de que direi de passagem, ha meios porventura de obter-se esse mesmo resultado de um modo mais completo. Quanto porém ao outro resultado, elle nada menos importa do que o primeiro passo para uma revolução surda no systema administrativo do imperio.

Senhores, serei um visionario exprimindo-me desta sorte, se me julgais assim, dizei-me, se o ente collectivo provincia só pode d'ora em vante tomar parte na representação nacional para ahi entrando fraccionado todo em numerosas migalhas, não será bem claro, que tarde ou cedo semelhante entidade desapparecerá totalmente?

Ora, sendo assim será isto por ventura o que desejam os nossos constituintes? creio que não. Eis a razão porque não posso deixar de levantar minha debil voz para daqui mostrar-lhes o que se passa no Brasil!

Em tal emergencia o que nos cumpre fazer, nós, que depositamos nossa confiança na sabedoria do governo?

Se não quizermos perder os foros de Pernambucanos, de filhos desse antigo e glorioso Pernambuco, não resta-nos se não testemunharmos por ora a esse mesmo governo que respeitamos a lei, sim, mas que pela nossa diguidade não podemos aceitar uma das consequencias a que se presta essa lei, não podemos aceitar essa consequencia que está em flagrante opposição com o principio consagrado pela constituição que todos nos presamos manter, o qual foi desenvolvido e vigorado pelo acto addicional e he a existencia das provincias. Se não procedermos assim, concorreremos para que julgue-se, que Pernambuco de hoje tem-se esquecido de seu passado, que perdeu sua individualidade! Não, eu não concorrerei para que se faça de Pernambuco tal juizo!

Em conclusão o festejo da lei promulgada a 12 de agosto de 1834 significará na quadra presente, que Pernambuco anhela a unidade brasileira, mas que não quer que essa unidade seja de modo que elle concorrendo para ella suicide-se.

Não, Pernambuco não pode querer tal, sobretudo não precisando nossa chara patria de semelhante sacrificio.

Tenho expendido as razões porque devemos festejar o acto addicional esta lei que garantio a cada provincia sua individualidade peculiar.

Alguns Srs.:—Muito bem.

(*Continuar-se-ha.*)

ERRATA.

No discurso do Sr. A. Cavalcanti publicado no *Diario* de hontem, na pagina 2.ª col. 3.ª linhas 13, onde se lê—he bastante—diga-se—he exigida.

Na mesma pagina e col. linhas 104 onde se lê—interessadas—diga-se—interessada.

Na mesma col. linhas 137 onde se lê—pedia—diga-se—pedi-a.

Na mesma pagina e col. linhas 166 em lugar de—consequencias—diga-se—consequencia.

Na mesma pagina e col. linhas 177 em lugar de—pobres—diga-se—poderes.

Na mesma pagina e col. linhas 206 em lugar de—apreciado—diga-se—apreciados.

Na mesma pagina e col. na linha ultima em lugar de—pela força—diga-se—por força.

Na mesma pagina col. 4.ª linhas 44 em lugar de—apoiado—diga-se—approvado.

A sessão da assembléa legislativa provincial publicada hontem com data de 26 he do dia 28.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*O casamento da orphãa.*—O leitor já está inteirado, que uma menina do collegio das orphãas foi pedida por um homem abastado desta praça, o que não sabe porem he, que na quarta-feira teve lugar, na capella do collegio, esse casamento com seus visos de romanesco. A casa esteve geralmente aceiada; a sala de recepção bem illuminada, e todas as orphãas formavam o seu principal ornamento. Essa bella sociedade de interessantes donzellas, trajando todas finas vestes de cambraia branca, tendo em seu centro a rainha da festa, que no trajar realçava á todas, e fazia-se sobresahir por sua corôa de noiva, seu véo, suas flores, sua natural candidez, seu timido olhar, seu notavel pudor e seu silencio mysterioso... essa sociedade n'um bello salão, onde o perfume das flores, o brilho dos lustres, a animação honesta dos convivas, o interesse que todos tomavam pela escolhida da fortuna, o contentamento pronunciado da preceptora dessas pobres orphãas, a satisfacção da commissão, e..: o ar de soberania do noivo apresentou-nos um espectaculo todo novo por sua singularidade; dizemos singularidade porque, commummente o casamento (em nosso pensar) sendo um acto todo prosaico, o daquella orphãa foi além do prosaismo da vida commum, esteve, como dizem os entendedores do BELLO, poético e capaz de fazer desejar o consorcio o mais aborrecido celibatario, porque: flores, perfumes, bellos semblantes, luzes, carros, illuminação, cavalleiros e uma capella bem decorada com um sacerdote de ritual e estola branca... tudo isto junto e n'um só pensamento, faz inveja a quem não pode casar e desejo a quem não quer. Depois de concluido, mas não consumado o acto, foram todos os membros da casa incumbidos de levar em carros até a Soledade á casa da noiva algumas orphãas, que quizeram acompanhar a sua collega: com effeito o acompanhamento foi respeitavel, e lá foram todos excellentemente hospedados com um aceiado chá, licôres, etc., o que feito, voltaram os encarregados de tão ricos thesouros a deposita-los em seu sanctuario.

Em verdade um estabelecimento de orphãas, como esse da rua da Aurora, he uma instituição que não só ennobrece a quem o instituio, como um monumento de civilisação e religião que muito acredita a indole benefica e o espirito christão de todos que concorrem para o seu engrandecimento e protecção. A illustre camara provincial, que ora funcciona nesta cidade, deve não esquecer que esse asylo tão util á moral, á religião e educação do sexo feminino desvallido não tem recursos para por muito tempo subsistir, e tratar com a decencia devida as suas recolhidas: o que se tem feito ha com sacrificios, e a esforços, zelo e summa intelligencia da commissão.

Como ha de tudo, já houve quem dissesse—que esses estabelecimentos não deveriam existir, e que se existissem, as recolhidas deveriam ser vestidas com chitinhas boas para riscados! Isto he porque de tudo se ha de ver....

—Agora muitos carros de aluguel dão em andar com as lanternas apagadas, e os cocheiros com ellas bem accezas—singularidade da época.

—O Rvm. vigario da freguezia de S. José, entregou ao thesoureiro da commissão parochial da mesma, a quantia de 600$000, que lhe tocou da offerta de quatro contos de réis do mosteiro de S. Bento de Olinda, que deu o D. Abbade para ser distribuida com os indigentes.

—*Rigorosa consciencia.*—Uma pobre mulher casada, tendo seu marido doente, e querendo remir suas necessidades, lançou mão de um ourinho que tinha, e arranjou algum dinheiro com o premio de—40 réis por pataca: infelizmente succumbio o marido ao terrivel flagello, e quando póde ir ver seu ourinho responde-lhe o tal magnata:

« Que! Pois a senhora, que ainda me he devedora, quer receber esse minguado penhor?! »

A pobre mulher toda confundida, e pensando que realmente ainda devia, foi ver umas colherinhas de prata que ainda lhe restavam, e levou-as dando mil satisfacções, pedindo mil perdões! Não ha caridade em nossa terra? He falso, he menos verdade: quem quizer receber lições de caridade falle aos *pirús, mocotós*, etc.

—*Uma trouxa de nova especie.*—No dia 22 a policia tirou de dentro de um armario da casa da rua do Nogueira, onde mora um parente do—azeite doce—, um turbulento que estava tão bem agazalhado, que mais parecia uma trouxa de roupa do que um homem de cocoras.

—Teremos agora no becco do Garrafus, na rua do padre Floriano, todas as noites uma sentinella? Está engraçadinho! Fazendo medo a gente...ú!...que bicho! Ora, só peralta, vá para casa tratar de dormir, e deixe-se de andar com visagens: quem vir esse tutú faça-lhe uma careta, se for de dia, e de noite pegue-o pela orelha e leve-o ao Dr. delegado que o quer de perto conhecer.

—O mentiroso que nos está empazinando com os ajuntamentos de Fóra de Portas, de sua cabeça, bata n'outra porta.

—Meu Deos! Que requinta tem a rua do Rosario estreita! Oh! Sr. meu, por favor...

—*O Athenêu Pernambucano*, sociedade scientifica e litteraria, creada pela mocidade esperançosa da Faculdade de Direito, está funccionando no aterro da Boa-Vista, casa n. 40, onde reside o seu presidente effectivo.

Na verdade o edificio academico fica distante para os socios, que soffrem de *calios*, irem semanalmente á uma sessão ordinaria; basta que para maior pompa e solemnidade elles se utilisem do generoso offerecimento do Exm. Sr. barão de Camaragibe para as sessões magnas, que segundo nos consta, costumam ser concorridas pelos socios honorarios, e conseguintemente pela aristocracia da capital: visto que nessa qualidade fazem parte do *Athenêu Pernambucano* os Exms. Srs. presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia, o director e lentes da Academia, o general J. I. de Abreu e Lima.

As muitas e repetidas sessões magnas de alguma sorte fazem desmerecer a importancia, que deve ter qualquer associação scientifica. As sessões magnas são como conclusões, onde se vão deffender e tratar das materias, que se discutiram durante as sessões ordinarias— Quando muito devem ter lugar duas vezes no anno.

—Principiaram as devoções do mez de Maria com enthusiasmo; rara he a casa em que não se fazem esses exercicios piedosos, não fallando nas igrejas acostumadas todos os annos a ellas.

—A policia não perca de vista a companhia do TIRO, ella está recrutando e a leva ha de ser numerosa.

—O Sr. cirurgião Francisco José da Silva, que tão relevantes serviços acaba de prestar aos habitantes do Poço, Monteiro, Apipucos, etc., etc., já como medico particular, não tendo um momento de descanso quando era chamado a soccorrer doentes, já como encarregado do hospital, acaba de findar a sua missão—declarando ao governo que outra paga não queria pelos seus serviços, senão a estima de seus concidadãos e a satisfacção moral de sua consciencia, por fazer bem a humanidade.

Louvores ao Sr. Silva, neste ponto somos o orgão do governo.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 2 de maio de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi preso: a minha ordem, Manoel Ramos Valente, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Luiz José da Cruz, por desordem, os pretos escravos Joaquim, por fugido, e Francisco, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Manoel Francisco Pereira da Cunha e Antonio Albino, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Severino José Tavares e Severino José dos Santos, aquelle para recruta e este por tentar toma-lo da patrulha.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Felisardo, por fugido.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE ABRIL DE 1856.

Aos 3—Antonio, pardo, nascido aos 25 de fevereiro do corrente anno.

Aos 4—Maria, crioula, nascida ha 3 mezes.

Aos 6—Luiza, parda, escrava, nascida a 18 de agosto do anno proximo passado.

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

Idem—Cesaria, parda, sub conditione, nascida a 25 fevereiro de 1851.
Idem—Anna, branca, nascida a 25 de outubro do anno proximo passado.
Idem—Domingos, pardo, nascido a 4 de agosto do anno proximo passado.
Idem—Otilia, parda, escrava, nascida ha 3 mezes.
Idem—Maria, parda, nascida a 24 de outubro do anno proximo passado.
Idem—Bazilia, parda, escrava, nascida ha 7 mezes.
Aos 7—Manoela, crioula, nascida ha 24 annos; Santos Oleos.
Aos 8—Joaquim, branco, nascido ha 2 annos.
Idem—Maria, parda, nascida aos 10 de agosto do anno proximo passado.
Aos 9—Francisco, branco, nascido aos 7 de junho do anno proximo passado.
Aos 13—Silvano, crioulo, escravo, sub conditione, nascido ha 4 annos.
Idem—Martinho, pardo, nascido a 24 de setembro de 1853.
Idem—Carlos, branco, nascido a 2 de novembro de 1853.
Idem—Antonio, pardo, escravo, nascido ha 1 anno.
Idem—Alexandre, pardo, escravo, nascido ha 2 annos.
Idem—Marianna, crioula, escrava, nascida ha 1 mez.
Idem—Seraphina, branca, nascida a 8 do corrente.
Aos 18—Joaquina, crioula, nascida ha 25 annos; Santos Oleos.
Idem—Miguel, pardo, nascido a 14 de setembro do anno proximo passado.
Idem—Franscisco, pardo, nascido a 3 de março do corrente anno.
Aos 19—Adelaide, parda, nascida ha 8 mezes.
Idem—Francisco, crioulo, nascido a 25 de setembro do anno proximo passado.
Aos 20—Maria, crioula, nascida ha 1 mez.
Aos 26—Antonio, branco, nascido a 6 de novembro do anno proximo passado.
Idem—Claudina, parda, nascida a 8 de agosto de 1843.
Aos 20—José, branco, nascido no 1. de novembro do anno proximo passado.
Aos 27—Marcolina, parda, escrava, nascida a 22 de fevereiro do corrente anno.
Idem—Anna, branca, nascida a 6 do corrente.
Idem—Maria, parda, nascida a 6 de janeiro do corrente anno.
Aos 31—João, pardo, nascido ha 5 annos.
Idem—Luiz, preto de nação, escravo, com 50 annos.
Total 35.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 30 de abril de 1856.—O conego vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

Diario de Pernambuco.

Ha dias procurou-nos o Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima, e pedio-nos que inserissemos dous artigos seus em resposta de um *communicado* que havia sido publicado no *Liberal Pernambucano*. Depois de muitas instancias, aceitamos e publicamos os ditos artigos, escriptos e firmados pelo seu proprio punho.

Passados alguns dias foram os artigos chamados a juizo. Ora, como os autographos originaes contivessem varios traços e entrelinhas, mandou o proprietario deste jornal pedir ao Sr. Abreu e Lima uma declaração em que se responsabilisasse pelos artigos, afim de leva-la ao competente tribunal.

Entretanto, a isto negou-se o mesmo Sr. Abreu e Lima. Então, hontem que era o dia aprasado, compareceu o proprietario, e apresentou os autographos reconhecidos por tabellião publico, e fez a declaração expressa de que eram de lettra e signal do Sr. general, o qual pedira a respectiva inserção.

As noticias da villa de Limoeiro e do Bom Jardim com data de 28 do passado, dão a epidemia quasi extincta em ambos os lugares, apparecendo apenas um ou outro caso nos limites da comarca, mas estes mesmos eram benignos.

As noticias de Santo Antão do 1.º do corrente, tambem são satisfactorias, e a população já se entregava como dantes ás suas respectivas occupações. A feira reassumio o seu curso natural. As noticias de Pão d'Alho que são igualmente do 1.º, tambem são mui animadoras.

Na sessão de hontem da assembléa provincial o deputado Sabino Olegario Ludgéro Pinho offereceu a consideração da casa um projecto, no qual crea uma cadeira de homeopathia no gymnazio provincial. O Sr. Pereira de Brito requereu que o projecto fosse submettido ás commissões de constituição e salubridade publica. Depois de algumas reflexões, o autor do projecto não só annuio que o projecto fosse enviado as referidas commissões, como tambem a de instrucção publica. A ordem do dia de hoje he a mesma de hontem.

Em seguida discutio-se o parecer da commissão de petições, sobre a pretenção de Thomé Vieira de Alcantara, o qual ficou adiado por se verificar não haver casa.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo 7 doentes em tratamento.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 29 as 6 horas da tarde do dia 30 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2470 — Manoel de Souza, Portugal, 16 annos, solteiro, Recife, rua da Moeda n. 25.
Idem 2471— Joanna Maria da Paz, Pernambuco, 35 annos, casada, parda, S. Antonio, rua da Roda n. 82.
Idem 2472 — Axexandrina Francisca da Conceição, Pernambuco, 5 mezes, branca, Recife, rua dos Guararapes n.

Das 6 horas da arde do dia 1.º ás 6 horas da tarde de hoje não falleceu pessoa alguma do cholera.
Recife 2 de maio de 1856.
A commissão de hygiene publica interine,
Drs. *Firmo Xavier*, secretario, servindo de presidente.
I. Poggi, adjunto, servindo de secretario.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto por lettras—1 % ao mez,
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 a prazo, e 27 1/2 a 27 5/8 d. por 1$
" Paris, 355 rs. por f,
" Lisboa, 100 por 100.
" Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
" " 6$400 novas . . . 16$000
" " 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
" mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 2 . . . . . 20:513$117
Descarregam hoje 3 de maio.
Barca franceza—*Emma Mathilde*—mercadorias.
Barca ingleza—*J. Huriel*—idem.
Galera ingleza—*Bonita*—carvão.
Brigue portuguez—*Brilhante*—diversos generos.
Patacho brasileiro—*Amazonas*—genebra, fumo e charutos.
Escuna brasileira—*Zeloza*—o resto.

IMPORTAÇÃO.
Barca ingleza «Snowdon,» vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:
2,600 barricas bacalhao; aos mesmos.
Hiate nacional «Santa Luzia,» vindo do Passo de Camaragibe, consignado a Manoel José Leite, manifestou o seguinte:
133 saccos e 2 barricas assucar branco, 16 saccos somenos, 17 ditos e 2 barricas dito mascavado, 36 couros salgados, 60 esteiras de perperi, 8 pranchões de louro, 9 saccos com farinha; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 2. . . . 1:800$160
DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 2. . . . 22$783

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE MAIO DE 1856.
Gibraltar—Brigue hamburguez «Bertha», Isaac, Corio & Companhia, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Falmouth—Barca sueca «Sir Charles Napier», James Ryder & Companhia, 425 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Flora», Viuva Amorim & Filho, 30 pipas aguardente.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Chalo», Viuva Amorim & Filho, 100 barricas assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Bell», Timm Momsen & Vinassa, 773 couros salgados.

Exportação.
Bahia, hiate brasileiro «Amelia», de 64 toneladas, conduzio o seguinte:—15 caixas chá, 122 barris piche, 5 saccos cominho, 2 ditos ervadoce, 1 caixa espanadores, 90 saccos feijão, 68 volumes azeite de carrapato, 55 arrobas de garras de boi espixado, 600 caixas sabão.
Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Valente», de 130 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,250 saccos com 6,250 arrobas de assucar, 12 caixas velas de carnauba, 70 duzias de cocos para beber agua, 30 pipas de aguardente.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 2. . . . . . 1:678$698

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE ABRIL DE 1856.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	33:842$724
Ditos de 5 por cento do algodão e mais generos	6:947$604
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	338$560
Decima urbana	5:333$501
Meia siza dos escravos	679$920
Escravos despachados	800$000
Novos e velhos direitos	302$033
Matriculas de instrucção superior	58$000
Emolumentos de policia	17$400
Taxa das licenças e titulos do Gymnazio	28$000
Imposto de 4 por cento	1:793$520
Idem de 3 por cento da divida activa	133$740
Idem de 4 por cento da dita	282$800
Multa da decima corrente	28$828
Idem da dita finda	117$740
Idem do imposto de 4 por cento corrente	25$558
Idem do dito de 4 e 3 por cento divida activa	118$057
Custas	163$964
	50:770$949

Mesa do consulado provincial 30 de abril de 1856.
O 2º escripturario.
Luiz de Azevedo e Souza.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez «Phanton», de 201 toneladas, capitão Robert G. Knight, equipagem 11, carga 2,756 barricas com bacalhao; a James Crabtree & Companhia.
Rio de Janeiro—11 dias, brigue brasileiro «Maffra», de 270 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 14, em lastro; a Amorim Irmãos.
Philadelphia—39 dias, patacho americano «Scotia», de 160 toneladas, capitão Forsyth, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.
Liverpool—37 dias, brigue inglez «Odena», de 286 toneladas, capitão L. Bruce, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.
Bahia—4 dias, brigue escuna de guerra inglez «Spy», commandante Luckraft.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul—Barca dinamarqueza «Preciosa», capitão J. Kear, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente a praça no dia 15 de maio proximo vindouro os contratos abaixo declarados, para serem arrematados a quem por menos fizer.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Empedramento do 19.º lanço da estrada da Victoria avaliado em . . . . 5:105$100
Dito do 20º lanço idem. . . . . 5:214$000
Dito do 21.º lanço, idem . . . . 7:672$500
Dito do 22.º lanço, idem. . . . . 9:677$250

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.
No impedimento do official-maior,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O procurador da camara municipal do Recife, declara, para conhecimento de quem competir, que em virtude da ordem que lhe expedio a mesma camara, acompanhada da relação remettida pela administração do cemiterio, tem de receber das pessoas a quem pertenciam os cadaveres de cholericos, inhumados no mesmo cemiterio, nos mezes de fevereiro e março ultimos, a importancia das respectivas sepulturas, que não foram ainda pagas, quer relativas á pessoas livres, quer a escravas; e para o referido recebimento marca o prazo de um mez, contado da data desta, findo o qual se procederá a cobrança judicialmente.

Procuradoria da camara municipal do Recife, 28 de abril de 1856,
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O illustrissimo senhor contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes a contar do primeiro de junho do corrente anno.

E para constarse mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, ramificação da Cabo, Remedios aterro e povoação dos Afogados, pela quantia de 5:400$000 reis.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do primeiro de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.—
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do norte, avaliada em 1:201$728 reis.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do primeiro de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.
O secretario,
A. F. Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que do dia 3 por diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de abril proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1856.
O secretario,
Antonio F. da Annunciação.

Declarações.

— O patacho «Valente» recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje as 9 horas da manhãa.

Administração geral dos correios da provincia.

Partida dos Correios.

Olinda, todos os dias as 9 1/2 horas da manhãa.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, segundas-feiras as 10 horas.
Victoria, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns, terças-feiras as 10 horas.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, quartas-feiras as 10 horas.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras, quintas-feiras as 10 horas.
O correio do Rio Grande do Norte chega nas quartas-feiras e parte nas quintas-feiras as 10 horas, levando as correspondencias para S. José de Mipibú e Mamanguape.
O correio da Parahiba chega nas quintas-feiras e parte nas sextas-feiras, levando as correspondencias de Iguarassu' e Goianna.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Domingos Francisco Ramalho, Siqueira & Pereira, José Francisco Lavra, Guilherme da Silva Guimarães, Francisco Maciel de Souza, Francisco José Correia Guimarães, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Fernandes Parente Vianna, Manoel de Azevedo de Andrade, Domingos José Ferreira Guimarães, José Antonio de Araujo, e José Nogueira de Souza, para fornecerem o 1.º 212 bonetes para o 10.º batalhão de infantaria, com o respectivo numero de metal amarello, a 1$160, o 2.º 1005 varas de algodãozinho para camisas a 187 rs., 1492 e meia ditas de brim branco liso para fardetas e calças a 380 rs. 850 covados de hollanda de forro a 97 rs., 105 varas de aniagem a 500 rs., o 3.º 101 covados de panno preto para polainas a 1$800, o 4.º 14 covados de casimira encarnada a 2$ rs, o 5.º 125 pares de sapatos de sola e vira, feitos na provincia a 1$800, o 6.º 403 esteiras de palha de carnauba escolhidas a 360 rs., o 7.º 26 bandas de lãa a 3$750 rs., 27 covados de oleado a 1$200, 1220 varas de cordão de lãa a 60 rs., 34 grozas de botões brancos de osso a 220 rs., 25 ditas de dito pequenos a 220 rs., 48 ditas de dito pretos pelo mesmo preço, 2910 botões convexos de metal bronzeado, com o numero 10 de metal amarello a 120 rs., 2400 ditos de dito pequenos com igual numero pelo mesmo preço; o 8.º 320 pares de colxetes grandes a 40 rs., 50 lenções de cobre fino de 6 a 7 libras cada um a 1$200 a libra, o 9.º 840 varas de cordão de retroz a 80 rs., o 10.º 10 lenções de latão de 16 a 20 libras cada um a 800 rs. a libra, 20 ditos de dito de 14 a 16 libras pelo mesmo preço, o 11.º 10 toneladas de carvão de pedra a 18$000 rs., o 12.º 1 livro impresso para matricula dos cavallos pertencentes a companhia fixa de cavallaria com 100 folhas por 50$000 rs., 1 dito dito para registro das praças addidas ao 9.º batalhão de infantaria com 200 folhas, por 80$000 rs., 8 ditos dito para as 8 companhias, com 50 folhas a 30$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 2 de maio proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de abril de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Cadeiras de jacarandá.	11
Ditas dita de braços	1
Mesa de amarello com 6 palmos de comprimento e 4 de largura, com gavetas e forrada de panno azul.	1
Armarios grandes envidraçados.	2
Reposteiro.	1
Relogio de parede.	1
Espanador.	1
Quartinheira envernizada.	1
Cabide dito.	1

Quem quizer vender estes objectos e contratar a caiação e pintura da sala das sessões do conselho, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 9 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de maio de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereiro do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Nesta secretaria foi registrada hoje a nomeação de primeiro caixeiro da casa commercial, sob a firma individual de José Teixeira Basto e a social de Basto & Lemos, feita ao Sr. José de Sá Leitão Junior.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de maio de 1854.
Dinamerico Augusto do Rego Rangel,
no impedimento do official-maior.

— O conselho da administração naval contrata para os navios armados, barca de escavação, enfermaria de marinha e mais dependencias do arsenal o fornecimento de carne verde, pão, bolacha, arroz branco do Maranhão e farinha de mandioca; pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de maio vindouro com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços, e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho da administração naval em Pernambuco 30 de abril de 1856.—O secretario, Christovão Santiago de Oliveiro.

Em comprimento do aviso circular da repartição da marinha datado de 27 de março ultimo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção dos avisos feitos aos navegantes, acerca de dous pharoes collocados um no porto de Alicante na costa da Hespanha, e mar Mediterraneo, e outro no porto de Ceuta na costa d'Africa no mesmo mar.

Capitania do Porto de Pernambuco em 23 de abril de 1856.
O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: certifico que me foi apresentado um impresso em hespanhol, o qual, a pedido, traduzi para o idioma nacional e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Repartição de hydrographia.
Aviso aos navegantes.

Pelo ministerio da marinha participado pelo de fomento, se recebeu nesta directoria as informações relativas ao estabelecimento de um novo farol, construido pelo corpo de engenheiros de estradas, canaes e portos, avista das quaes se redigio o seguinte annuncio.

Pharoes de Hespanha no Mediterraneo, Costa d'Africa. Ceuta.

Na noite do 1º de dezembro proximo se acenderá pela primeira vez, e seguirá acendendo-se successivamente desde o pôr até o nascer do sol o novo pharol de luz de eclipses de minuto em minuto, estabelecido na ponta do Serro dos Mosqueros (Ponta de la Almina,) na dita praça, sendo e sua posição a seguinte:

Latitude 35.º 53' 44" n.
Longitude 00 54' 48" L'este do observatorio de marinha de San Fernando.

O aparêlho de pharol he catadioptrico, modelo grande de primeira ordem.

A luz está elevada 521 pes (145 m. 17) sobre o nivel das preamares, e será verivel na distancia de 27 milhas maritimas, sempre que o estado da athmosphera o permitta.

Madrid 3 de novembro de 1855.
(Assignado) *Joaquim Gutierres de Rubalcara.*

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente o traduzi do mesmo que me foi apresentado, e ao qual me reporto; e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 5 de março do anno de Nosso Senhor de 1856.—José Agostinho Barbosa, traductor publico, e interperte juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: certifico que me foi apresentado um documento impresso em hespanhol, litteralmente traduzido para o idioma nacional diz o seguinte:

TRADUCÇAO.
Repartição de hydrographia.
Aviso aos navegantes.

O ministerio de marinha acaba de remetter a esta repartição os dados que lhe dirigio o ministerio do fomento relativos a mudança verificada no pharol do porto de Alicante, debaixo da direcção do corpo de engenheiros de estradas, canaes, e portos, em virtude do que se redigio o seguinte annuncio.

Costas de Hespanha; mar Mediterraneo, pharol em porto de Alicante.

Desde o dia 1º de novembro do anno corrente se alumiará todas as noites do pôr ao nascer do sol, o novo pharol brilhante, com que acaba de ser substituido o actual do mencionado lugar.

Este pharol acha-se situado na mesma ponta, em que hoje termina o recife de Escollera do molhe.

4 milhas ao S. 72. O do Cabo de la Huerta e 7 ao n. 12.º. E: do de Santa Pola.

Rumos do mundo.

A luz de côr rôxa e fixa acha-se elevadá a 28" 7 pés (8 metros) sobre e nivel do mar, sendo seu alcance de 2 milhas.

A posição do pharol irá avançando a medida que se va adiantando a construcção do molhe.

Madrid 20 de setembro de 1855.
(Assignado) *Joaquim Gutierrez de Rubalcara.*

E nada mais cotinha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto; e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que as assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta mui leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 6 de março do anno do nascimento de Nosso Senhor de 1856.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa, se mandou affixar o presente e publicar pelo DIARIO.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1856.
O secretario,
A. F. da Annunciação.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

— Recebe alguma carga o brigue nacional « Flor do Rio » que segue em poucos dias por ter prompta boa parte da carga. O mesmo navio precisa para a tripulação marinheiros nacionaes, os quaes engaja a soldadas vantajosas. Trata-se para carga e escravos a frete no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 49 1.º andar.

Para o Rio de Janeiro,

pretende sahir com muita brevidade o muito veleiro patacho nacional «Amazonas», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

sahe impreterivelmente no dia 3 de maio o veleiro hiate nacional «Amelia», ainda recebe alguma carga miuda: trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia,

o bem conhecido patacho nacional «Esperança» segue para a Bahia no dia 8 de maio com a carga que tiver a bordo: quem nelle quizer carregar entenda-se com o o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia,

a muito veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», pretende sahir para a Bahia com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue ate o dia 15 de maio o brigue nacional «S. José», o qual tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

— O hiate nacional «Novo Olinda», que segue viagem para o Ceara, precisa de 4 ou 5 marinheiros nacionaes.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira; para carga trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Rio Grande do Norte e Assu'

sahe com muita brevidade o hiate «Angelica»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 13, primeiro anudar.

— Para Marselha sahirá dentro em poucos dias o brigue francez «Ernesto» capitão Mouton, pregado e encavilhado de cobre, e do lote de 3500 saccos; para frete e passageiros trata-se com viuva Amorim e Filho, rua da Cruz n. 45 ainda mesmo a preço reduzido.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão para liquidação, do estabelecimento de fornecimentos para navios, armazem sito na rua da Cruz do Recife n. 13, de João Carlos Augusto da Silva, contendo cabos de linho e lonas da Russia, ditos inglezes, filele sortido para bandeiras, bandeiras imperiaes, tintas de oleo, latas de oleo de linhaça, remos de faia, barricas de cemento, barris de pixe e de breu da Suecia, graxa do Rio Grande em bexigas, azeite doce refinado engarrafado, licores, doce de goiada, caldeirão de cobre, armação e utencilios do armazem, e outros generos miudos: segunda-feira 5 de maio proximo, as 10 horas da manhãa, no supra-indicado armazem.

Agencia de leilões.

Na rua da Madre de Deos n. 32 no Recife, esta aberto o armazem do agente de leilões Vieira da Silva, no qual se recebem todas as qualidades de mercadorias para serem vendidas em leilão, na forma do que dispõe o codigo commercial; logo que hajam mercadorias a venda será annunciado o dia do leilão: as ordens dos committentes serão exacta e pontualmente cumpridas.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA: vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia recebe meninos que saibam ler correctamente, para aprender a compositor, que começarão a ganhar logo que façam qualquer trabalho: esta arte alem de ser considerada nobre, offerece um lucro razoavel, porquanto um compositor habil póde ganhar de 600$ a 800$000 réis por anno: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

HOTEL ET Café Français.

PIERRE PUECH, propriétaire de L'HOTEL DE LA BARRE, a l'honneur de prévenir le public, que le susdit hôtel vient d'être, transféré au 1er étage, sous la denomination: HOTEL ET CAFÉ FRANÇAIS.

Indépendemment de la TABLE d'HOTE, les amateurs de la bonne cuisine trouveront a toutes les heures du jour de quoi satisfaire leurs gouts.

UNE SALE très agréable par sa situation est spécialement reservée pour le BILLARD.

Les personnes, qui désireront faire des commandes en *Ville* et pour la *Campagne* sont priées de prévenir la veille.

Le soussigné avantageusement connu depuis plusieurs années, ose se flatter que les personnes qui ont frequenté son établissement continueront a l'honnorer de leurs visites; tous ses efforts joints a l'activité de ses nouveaux employés lui font espérer une bonne clientelle.

Frontispicio do Carmo.

Os Srs. procuradores, incumbidos este anno de arrecadarem as esmolas para a festa da Mãi de Deos a Senhora do Carmo do Frontispicio, Manoel José de Oliveira, Marcolino dos Santos Pinheiro, Manoel Gomes de Sa, José Elias de Oliveira, José Francisco Carneiro e Joaquim Eusebio de Souza queiram comparecer no dia 4 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no primeiro andar de sobrado n. 9 do pateo do Carmo.

Para procissões.

Alugam-se e vendem-se azas para anjos, do ultimo gosto, chegadas no vapor «S. Salvador»: na rua Nova n. 63.

— João Ozorio de Castro Maciel Monteiro vai a Europa.

— Aluga-se um grande sitio sito na estrada do Giquiá, confronte a capella do Rosario, que tem boa casa de morada, estribaria, casinhas de pretos, um bonito viveiro, boas cacimbas de agua doce, 200 pés de coqueiros, grande baixa de capim, e outras mais cousas que verão os pretendentes: a tratar na estrada dos Remedios na casa do fallecido Farias, ou na casa parede-meia ao sitio.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz da Boa-Vista convida aos seus irmãos a comparecerem no domingo 4 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão que tem de sahir de sua igreja, a levar as imagens que ahi se acham depositadas, para a igreja de N. S. do Livramento; e espera não faltem a tão santo e pio acto.

— Offerece-se a qualquer pessoa que precise de cal um forno de queimar a mesma, e pedreira annexa, e deposito d'agua para caldear, tudo isso gratis com o presuposto da pessoa que queira este negocio fazer comprar a lenha ao proprietario do mesmo forno, sendo o dito forno no sitio Amaro Branco, annexo a cidade de Olinda: quem pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17, armazem de massames, que ahi achará com quem tratar.

— Victorino José Correia de Sa e sua senhora vão a Portugal.

— Quem estiver nas circumstancias de querer tomar conta de um sitio, fazendo-se algum interesse, dirija-se ao pateo do Terço n. 20, segundo andar, preferindo-se europeu.

— O Sr. Joaquim Antonio Dias, ajudante do 9.º batalhão, não se retire sem que entenda-se na loja da rua do Queimado n. 11, a negocio que não ignora.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco José Leite desde o dia 1.º de maio de 1856, agradecendo muito o bom trato e delicadeza do dito senhor durante o tempo que esteve na sua casa.

Antonio do Rego Soares.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de familia: a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja de ferragens n. 44.

— Joaquim Custodio Dias de Castro participa ao publico, e com especialidade ao corpo commercial, que tem justo e contratado com o Sr. José Francisco de Souza Lima, a compra de sua loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem se julgar credor da mesma haja de apresentar sua conta no prazo de 3 dias para ser attendido, e ultimar-se este negocio. Recife 3 de maio de 1856.

— O advogado Francisco Carlos Brandão declara, que durante sua ausencia desta capital, em qualidade de deputado á assembléa geral, fica encarregado de tratar de todas as questões em que o annunciante he advogado, o Sr. Dr. Manoel José Pereira de Mello, morador na rua das Trincheiras, com quem os seus constituintes se deverão entender.

Desembaraço, passaporte e folha corrida.

Desembaraça-se pelos feitos geraes e provinciaes qualquer estabelecimento que para com aquellas respectivas thesourarias se ache complicado, ou em duvida. Solicita-se passaporte para dentro e fóra do imperio, folha corrida etc. etc., com a maxima presteza, mediante razoavel paga: na botica n. 6 da rua do Collegio, do Sr. Cypriano Luiz da Paz, bairro de Santo Antonio, ahi achará pessoa habilitada.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Offerece-se um moço portuguez que sabe ler, escrever e contar para caixeiro excluindo taberna, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

— Rogo ao Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, muito illustrado director do gabinete portuguez de leitura, que antes de retirar-se para a Europa, queira mandar publicar por este «Diario» o relatorio que me consta haver apresentado ao conselho deliberativo em sessão de 15 de abril; releve S. S. que lhe faça este pedido, visto que acostumado a ver publicados pela imprensa os seus discursos e relatorios, não sei qual o motivo que tem retardado a publicação do acima indicado, cuja leitura muito desejo apreciar.—Um dos quatro.

— Precisa-se de um homem que seja bom amassador e forneiro e entenda de massas: na rua da Lingueta n. 3.

— Gustavus Harrison, commandante da barca americana « Catharine Augusta, » estando prompta para seguir viagem nestes dous dias, novamente roga a todas as pessoas que tiverem contas com o sobredito navio, de as apresentar na rua do Trapiche n. 19, não ficando responsavel por qualquer reclamação depois de sua sahida.

— Aluga-se uma lojinha, na rua Direita n. 81, freguezia de Santo Antonio, muito propria para ourives por ter sido occupada ha muitos annos por tal officina, ou outro qualquer estabelecimento, pois o local he o melhor possivel: quem pretender dirija-se a rua da Florentina, casa n. 36, das aferições.

— Na primeira audiencia do Dr. juiz municipal supplente da primeira vara, escrivão Baptista, terá lugar a ultima praça de diversas obras de ouro e prata, e escravos penhorados a José Rodrigues do Passo e sua mulher, por execução que lhe movem os herdeiros do finado Antonio Martins Ribeiro: as audiencias do mesmo juiz são nas terças e sextas-feiras de cada semana ao meio-dia.

— Aluga-se um armazem na rua do Capibaribe: quem o pretender dirija-se a rua do Hospicio numero 5.

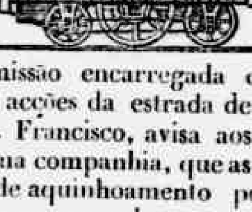
— Precisa-se alugar um menino para fazer algumas compras na rua e ir a qualquer mandado: na rua do Rosario da Boa-Vista, ultimo sobrado ao chegar ao pateo da Santa Cruz, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. E. G. que venha a rua das Cruzes n. 21, a negocio que S. S. não ignora.

— O abaixo assignado tendo lido no *Diario* de hontem um annuncio, transcripto da *Epocha*, da Parahiba, em que o Sr. João Baptista de Albuquerque diz que elle lhe vendera uma porção de bolacha, julgada podre pela alfandega da Parahiba, declara ao publico e a esse senhor Albuquerque, que na verdade lhe vendeu 40 arrobas de bolacha, mas esta em perfeito estado, e fabricada de muito boa farinha, o que provará com testemunhas em occasião opportuna; visto como não era mesmo possivel que o abaixo assignado possuisse esse genero de má qualidade, ou arruinado, por isso que a sua padaria estando fechada ha mezes, e tendo sido reaberta dous dias antes do Sr. Albuquerque fazer a sua encommenda, não era possivel, repete, que tivesse bolacha arruinada, e nem que isso procedesse da farinha, que era a melhor do mercado, como pode provar dos preços por que a comprou em vista dos seus livros.

Recife 2 de maio de 1856.
João Antonio Coelho.

—O abaixo assignado, segundo secretario da commissão directora do Monte-Pio-Academico, convida por deliberação desta os respectivos socios, a reunirem-se em assemblea geral, na terceira sala do edificio da Faculdade de Direito, as 12 horas do dia 7 do corrente mez, para se proceder a eleição e posse da nova commissão directora, depois da leitura do relatorio da gerencia da actual, na fórma dos respectivos estatutos. Recife 2 de abril de 1856.—Tarquinio Braulio de Souza Amarante.



A commissão encarregada da distribuição das acções da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, avisa aos accionistas da mesma companhia, que as respectivas cartas de aquinhoamento podem ser procuradas em casa dos agentes da companhia, Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

—Aluga-se o palacete amarello da rua da Praia (esquina) onde esteve a thesouraria das loterias, proprio para qualquer estabelecimento publico ou repartição, pelos grandes salões que tem e outras commodidades: a fallar no mesmo com Guilherme Sette.

—Aluga-se uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma familia de duas pessoas: no becco do Quiabo n. 11 se dirá quem precisa, paga-se bem agradando.

—Na rua Augusta n. 2, primeiro andar, ha um escravo bom cozinheiro para alugar-se.

—No se tendo reunido numero legal de socios no dia 1º de maio, o secretario da sociedade UNIA'O, por parte da direcção da mesma, de novo os convoca para o dia 4, a's 9 horas de manhãa, certos de que uma hora depois da annunciada, funccionara' a sociedade com os membros presentes.—Recife 3 de maio de 1856.

—O Sr. Pedro Alexandrino Machado queira dirigir-se a esta typographia, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, e um amassador que entenda bem de massas; no pateo da Santa Cruz, a entrada da rua do Rosario n. 55.

— O doutor Olegario Cesar Cabossú, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que queserem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama de leite que o não tenha ha muito tempo e que seja sadia, agradando não se duvida dar-se-lhe bom pagamento; na rua da Cruz n. 7 terceiro andar.

—Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava para o serviço interno e compras de uma casa de pouca familia; agradando paga-se bem, na rua da Cruz n. 7 terceiro andar.

— Fugio no dia 27 de abril o escravo Manoel, de 25 annos de idade, mameluco, alto, corpolento, tem falta de um dente na frente, rosto grande, principia a buçar, bastante regrista, he cantador, natural do Crato, provincia do Ceara, e vendido nesta praça por ordem de Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa do povo a captura do mesmo, e conduzi-lo a rua do Collegio n. 16, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado tendo de liquidar o seu estabelecimento sito na rua da Cruz n. 13, roga a todas as pessoas a quem se ache a dever, se sirvam apresentar-lhe seus titulos ou contas para serem conferidos, e entregues ao Sr. F. G. de Oliveira, agente de leilões, o qual se acha encarregado dessa liquidação.—João Carlos Augusto da Silva.

— A pessoa que annunciou querer comprar o repertorio das ordenações e outros livros, dirija-se a rua de Santa Isabel n. 13, que não so encontrara' os que annunciou, como achara' mais os seguintes: — Primeiras linhas sobre o processo orphanalogico, Direito privado natural, Instituições de direito civil luzitano, O sndicador do cambio, banco e commercio; Direito mercantil; Direito civil de Portugal; Collecção das leis do imperio do Brasil; Codigo do processo criminal; Diccionario portuguez e francez—Roquete; Héloise et d'Abeilard; e Constituição politica do imperio do Brasil.

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Perete são convocados os credores de Nuno Maria de Seixas, para no dia 9 de maio proximo futuro comparecerem na casa da residencia do mesmo juiz no largo da Santa Cruz, bairro da Boa Vista as 10 horas da manhãa, afim de ter lugar a nomeação de administrador ou administradores da casa fallida do dito Seixas.—Recife 30 de abril de 1856.—O escrivão, Maximiano Francisco Duarte.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto escravos, para andar com taboleiro de fazendas em companhia de outra pessoa: na rua do Hospicio n. 34.

Agencia de passaportes

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e despacha escravos por commodo preço, e com presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

JOIAS

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos: os preços continuam mesmo baratos, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Arrenda-se uma olaria na travessa dos Remedios, com todas as proporções para se trabalhar em obras de telhas, ladrilho, etc., com dous bons fornos, excellente barreiro doce, e com duas canoas para conducção do barro e mais serviços da olaria: a tratar na rua do caes do Ramos, primeiro andar do sobrado onde mora o Sr. Dr. Fernando Affonsô de Mello. Na mesma casa aluga-se ou compra-se uma escrava boa quitandeira.

— Precisa-se de uma ama de leite, livre ou escrava, paga-se bem: a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Arrenda-se o engenho Vinagre, sito no termo de Iguarassu', moente e corrente, e vende-se a safra fundada. Tem proporções para safrejar de 2 a 3,000 pães annualmente, com muito boas mattas e todas as madeiras para o costeio do mesmo engenho, e possue excellente cercado: quem o pretender, dirija-se ao engenho Araripe de baixo, a fallar com o seu proprietario.

— Bento Candido Botelho de Azevedo vai a Europa, e deixa por seus procuradores os Srs. José Alves da Silva Guimarães e Francisco José Alves Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, da-se preferencia a escrava: quem tiver, dirija-se a taberna que faz quina para a rua do Fagundes n. 1.

Attenção.

A pessoa que annunciou querer comprar uma toalha de labyrinthо, póde dirigir-se a praça do commercio n. 6, armazem.

— João Praeger, dono do hotel Union, avisa ao corpo do commercio e ao publico em geral, que Adolpho Beranger deixou de ser seu caixeiro desde o dia 21 do corrente mez. Recife 29 de abril de 1856.

— Ainda se aluga a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, caiada e pintada de novo, desinfectada por não ter morrido ninguem do cholera. na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Quem annunciou comprar o Digesto Portuguez, Pereira e Souza, Repertorio das Ordenações do Reino, Processo Civil e a Legislação Brasileira, procure: na rua do Rangel n. 21.

— Do sitio da Estancia do Giquiá desappareceu o escravo crioulo, Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter a idade de 24 annos, pouco mais ou menos; um dos signaes mais notavel he ter uma das pas secca; tem pai e irmão forros para as partes da Varzea; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

— Nesta data tem-se justo e contratado comprar-se a casa da rua do Destino, freguezia da Boa-Vista, defronte do hospital novo dos militares, com o Illm. Sr. tenente José Esteves Moreira da Costa, com consentimento de sua senhora, e se ha alguma duvida seja apresentada nestes 3 dias. Recife 28 de abril 1856.

— Uma preta cozinheira, que precisa de 300$000 para acabar de pagar sua alforria, contrata-se a servir por 2 annos a quem lhe adiantar esta quantia: quem lhe convier annuncie para ser procurado.

— Lava-se e engomma-se: na rua do Hospicio n. 1.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros; quem quizer comprar entenda-se com o annunciante.

— Uma mulher branca, viuva, de meia idade, de bons costumes, offerece-se para ser ama de um homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua Bella n. 2.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor interino se faz publico, que tendo a junta administrativa do hospital em sessão de 24 do corrente reconhecido a necessidade de regular o tratamento dos doentes particulares, de modo a fazer-lhes conhecer ao certo antes da sua entrada no hospital qual a sua despeza diaria, tomando por base da sua deliberação o disposto nos arts. 11, 12 e 13 dos estatutos, resolveu que fosse adoptada a seguinte tabella e disposições que acompanham:

DOENTES PARTICULARES.

Não accionistas.

1.ª classe— por dia— 4$000
2.ª dita — " — 3$200

Accionistas.

1.ª classe— por dia— 3$000
2.ª dita — " — 2$500

As operações e sanguesugas formam uma despeza á parte.

O hospital apenas presta o medico da casa em exercicio, mas o doente tem o direito de reclamar conferencias como e quando lhe aprouver satisfazendo-as a sua custa.

O doente que reclamar conferencia he obrigado no fim della a satisfazer a quantia de 10$000 a cada um dos medicos, que forem convocados, menos ao medico da casa em exercicio.

Para as conferencias devem ser com preferencia convocados os medicos da casa.

Está conforme. Hospital portuguez de Beneficencia 25 de abril de 1856.—*Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, secretario do hospital.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 a's 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello, para a publicação dos trabalhos biographicos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia sabbado 10 de maio proximo futuro, a's 8 e meia horas da manhãa, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo: outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util, a's 6 horas da manhãa, e que no dia 15 principiarão os pagamentos da referida loteria, a's 10 horas do dia a's 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26. Thesouraria das loterias 30 de abril de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

—O abaixo assgnado convida aos possuidores dos bilhetes premiados da loteria, que acaba de ser extrahida, bem como de outras quaesquer loterias desta provincia, a virem receber seus premios, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas da manhãa a's 3 horas da tarde. Recife 1 de maio de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

—Tendo sido mandado por ordem superior cessar a abertura do cemiterio durante a noite, faz-se sciente a quem convier, que de hoje em vante os enterramentos só se farão das 6 horas da manhãa a's 6 da tarde, e sómente com licença da camara municipal.—O administrador, Manoel Luiz Viraes.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— O Dr. J. Chardon, de volta da sua viagem a Bahia, faz sciente aos pais de seus alumnos, que a contar do 1.º de maio proximo, elle continuara a dar, tanto em sua casa como em casas particulares, e nas mesmas horas do que dantes, suas lições de francez, ultimamente interrompidas em razão do cholera.

Engenho para arrendar.

Arrenda-se o engenho Muribequinha, na freguezia do mesmo nome: quem o pretender, dirija-se ao engenho Santo Antonio Grande, provincia de Alagoas, que achará com quem tratar; he desnecessario realçar a bondade, por ser bastante conhecido.

— Arrenda-se uma das lojas do sobrado de um andar no aterro da Boa-Vista n. 11, servindo para algum estabelecimento com mais algum aceio e mesmo gosto, por se achar neste estado, tendo até armação correspondente: a tratar no mesmo sobrado.

A mesa regedora da irmandade de Santa Rita de Cassia, em vista do que dispõe o art. 47, cap. 3º do tit. 2º do seu compromisso, convida a todos os seus irmãos, a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, ás 8 e meia horas da manhãa do dia 4 do corrente, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios para o anno de 1856 á 1859.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunharas virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tu-cura!

O unguento he util mas particularmente seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dospeitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extrêmidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem fornecidas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

p instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandos os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste: nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colhores de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.
Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande fraucez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

CURSO DE MATHEMATICAS.

O abaixo assignado formado em mathe mathematicas, lecciona Arithmetica, Algebra e Geometria: na rua Nova, em o primeiro andar do sobrado n. 67.—Bernardo Pereira do Carmo Junior.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão: quem estiver neste caso, dirija-se á Cruz de Almas ao collegio da Conceição; alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois está resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

O Panorama.

Roga-se aos Srs. assignantes deste jornal litterario e instructivo, a bondade de procurar o resto dos numeros pertencentes ao anno de 1855, e de n. 1 a 6 de 1856, na rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza, onde tambem se vendem collecções completas do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita, casa n. 120, segundo andar.

Historia Universal, por C. Cantu.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de procurar as series que ainda não tiverem recebido desta obra até paginas 252 do setimo volume. Continua-se a receber assignaturas para esta interessante obra, traduzida em portuguez, tendo ja 7 volumes publicados, ornados de bellas estampas, bella impressão, formato do Panorama; na agencia, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desl de hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

BOA.9. J. J. KELLER 9. VISTA
Com loja de ferramenta e cutilleria fina,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que vem de sortir de novo a sua loja com as melhores ferramentas para ourives, marcineiros, ferreiros, torneiros, selleiros, etc. etc., tambem como os instrumentos para dentista, sangrador e veterinarias. Para montaria, tem cabeçadas de todas as qualidades, chicotes, esporas e estribos, e para cassa espingardas de 2 e de 1 cano, pertences para limpar as ditas, polvarinhos, chumbeiras e saccos. Para os possuidores de carros, tem bridas, bridões, chicotes e chaves, tesouras para costura de todos os tamanhos, como para unhas, para alfaiate e para jardim, canivetes para senhora, como para homem, até as mais ricas navalhas, grandes e pequenas, afiadores e massa para os ditos, estojos para senhora como para homem, apparelhos para cha, bandejas, castiçaes de metal principe, bules para cha, canecos para meninos beber, etc. etc., termometros, ceringas, fundas, ferros para cortar babados, cadeados, talheres grandes e pequenos, trinchantes, cachimbos muito finos, carteiras e charuteiras, balanças para boticarios, etc., machinas para fazer café, facões, brinquedos para meninos, e muitos outros objectos da melhor qualidade, e tudo por preço muito em conta.

NORAT & IRMAÕS,
Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

Mez de Maria.

Acaba de publicar-se o novo Mez de Maria ou o Mez de Maio, consagrado a gloria da Mãi de Deos, nova edição, ornada de vinhetas e bella encadernação: vende-se a 1$280 na livraria de J. Nogueira de Souza defronte do arco de Santo Antonio.

— José da Cunha, na qualidade de procurador bastante de sua filha Candida Marcelina da Cunha Fernandes, viuva do finado Sr. João Francisco Fernandes, de Goianna, para inventariar os bens por este deixados; roga a todos os credores do mesmo finado, de apresentarem as suas contas contas legaes no prazo de oito dias, a contar da data deste annuncio; afim de serem descriptas no inventario respectivo, em que se devem separar bens, quantos bastem, para o devido pagamento daquelles dos mesmos credores que para isso se aprezentarem e para commodidade dos quaes, tanto podem apresentar essas contas na casa da residencia da mesma viuva, em Goianna, como neste Recife, na rua da Moeda trapiche do *Cunha* n.º A. declarando nellas a qualidade do titulo que possuem, seus vencimentos, aqnantia e os juros que vencem na falta de pagamento. Recife 24 de abril de 1856.

— Traspassam-se os serviços por espaço de 6 annos de uma parda moça e sadia, que cose toda qualidade de costuras, engomma e cozinha muito bem, mediante a quantia de 600$000: quem quizer fazer este negocio annuncie.

—O pharmaceutico Antonio José da Cunha participa ao respeitavel publico, e perticularmente aos seus freguezes, que mudou a sua botica da rua do Rosario estreita, para a rua do Livramento n. 30, e ahi continuará a servi-los com toda a promdtidão e cuidado.

Precisa-se de uma pessoa nacional ou estrangeira para occupar-se no serviço de um sitio, dando prova de sua conduta: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53, segundo andar, ou na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Precisa-se de um feitor que entenda de agricultura de canna, que seja casado e com pouca familia, para um engenho na freguezia da Escada; a entender-se com o proprietario do engenho Sette Ranchos Bernardino Barbosa da Silva, ou com Manoel Alves Ferreira, no largo da Assemblea, casa n. 12, segundo andar.

— José Joaquim da Cunha vai a Europa tratar de sua saude.

— José Joaquim da Cunha deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. José Carvalho da Costa, em segundo João Simão de Almeida e em terceiro João Tavares Cordeiro.

— Existe na rua do Jardim, na casa n. 48, um homem acostumado e habilitado a ir a qualquer comarca ou villa, encarregado de fazer conciliações, citações por carta, precatorias de intimação, de protestos e de execução de sentenças, o qual da conhecimento e fiança de sua conducta; para o que pode ser procurado em dita casa todos os dias das 9 horas do dia as 3 da tarde.

Aterro da Boa-Vista n. 8.

Desembarcou hoje a verdadeira marmelada de primeira qualidade, em latas grandes e pequenas, por barato preço.

— Alugam-se dous escravos para o serviço de casa de familia, paga-se bem e faz-se qualquer contrato que por ventura parega mais conveniente a quem os tiver e os quizer dar a serviço por dia e noite: na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

Salustiano de Aquino Ferreira, cautelista das

loterias ja corridas, avisa as pessoas que tiverem cautelas premiadas, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou nas lojas já conhecidas, para serem promptamente embolsadas, marcando o prazo de 60 dias que se ha de espirar no dia 26 de junho do corrente anno. Pernambuco 26 de abril de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

Srs. redactores — Não tenho expressões nem termos, com que possa, por meio do seu estimavel jornal, manifestar ao Sr. Manoel Borges de Mendonça os sentimentos de minha reconhecida, e sempre eterna gratidão. A esse cidadão Brasileiro adoptivo, meu bemfeitor, devo, abaixo de Deos, a vida e allivio de meus sofrimentos. Sim! torno a dize-lo, não tenho expressões com que possa agradecer ao Sr. Borges Mendonça os officios de caridade, que com migo tem praticado; e os motivos que tenho para assim fallar ao respeitavel publico eu aqui ingenuamente o confesso. Fui recolhido ao hospital dos lazaros onde estive tres annos, accommettido de morphéa; a pelle tuberculosa e enrugada; as mãos inchadas; as extremidades feridas, e um braço quasi resecado: cheio de dores e padecimentos, sem esperança de alivio e de vida naquelle azylo de angustias e consternação, resolvi fugir de tão terrivel purgatorio, e consegui-o, valendo-me depois do Sr. Borges de Mendonça, que humana e caridosamente me acolheu em sua casa, onde me tem tratado até agora, sem nenhum interesse, pois que sou miseravel desvalido: achô-me quasi bom, cicaterisadas todas as minhas chagas, desapparecendo todos os caroços da cutis, no jogo natural de todos os meus membros: me considero, se não radicalmente curado, ao menos feliz, per me ver aliviado de tantos padecimentos em tão pouco tempo, que me tem tractado o Sr. Borges da Mendonça, a quem tributo mil agradecimentos: as benções dos ceos chovam em beneficio do Sr. Manoel Borges de Mendonça, em proveito de sua familia, pela esmola e caridade que comigo tem praticado. Oxalá esta minha fiel confissão approveite a immensos infelizes, que disseminados por esta cidade exhalão em soffrimentos e em desespero. Sou, Srs. redactores, de Vmcs. humilde servo, respeitador e criado. Recife 12 de abril de 1856.

Estolano Antonio da Cunha Machado.

PROCISSAO' EM ACÇAO' DE GRAÇAS.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade erecta na igreja de N. S. do Livramento, tendo a 8 de fevereiro levado a sua padroeira em procissão de penitencia para ser depositada na igreja da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista, quando o terrivel flagello do cholera morbus ceifava os nossos mais charos irmãos, pretende agora em consequencia da mesma excelsa Senhora ter alcançado do seu amabilissimo filho Nosso Senhor, perdão de nossas culpas, livrando-nos do castigo que sobre nossas cabeças pezava, regressar sua padroeira da Santa Cruz onde se acha depositada, em solemne procissão no dia 4 de maio as 2 horas da tarde, e para que este acto torne-se mais brilhante a mesma mesa convida as respeitaveis corporações que se dignaram coadjuvar-nos com sua presença, para acompanharem a procissão de penitencia, de irem a igreja da Santa Cruz para acompanharem a procissão de triumpho da mesma Senhora no dia e hora acima mencionados. Assim como pede aos moradores das ruas abaixo declaradas, que limpem as testadas de suas moradas para poder transitar a procissão. Ao sahir da igreja da Santa Cruz segue pela rua da Santa Cruz, Gloria, Velha, pateo da Santa Cruz, rua do Rosario ao entrar na rua do Aragão em seguimento a ponte, rua Nova, Cabugá, pracinha da Independencia, Queimado, Rosario estreita, larga, Carmo, dito de S. Pedro, travessa do mesmo, rua Direita, pateo da Penha, rua do Rangel ao recolher-se em frente da igreja. Pede-se a todos os irmãos que compareçam neste dia para tomarem capa para acompanhar a mesma procissão.—Alfeo Odon da Cunha Goianna, secretario.

AO PUBLICO DESTA CIDADE.

José Anacleto, bem conhecido dentista e sangrador, contínua a residir na Camboa do Carmo casa n. 20, loja de barbeiro, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte sera preferido, e paga-se mais do que vale.

Ao Rvm. Sr. Francisco Antonio da Cunha Pereira, da provincia do Ceará, roga-se que mande ultimar na cidade da Fortaleza, com o Sr. Antonio de Oliveira Borges, o negocio que tratou em janeiro de 1851, na sua fazenda Nova-Olinda do Ouricury, com uma pessoa da villa de Parnaguá do Piauhy; visto que não foi ultimado na do Joazeiro com o Sr. Dr. João de Souza Reis, como havia promettido; alia's declare o lugar certo de sua residencia para ser procurado e não ser incommodo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Pergunta se ao reverendissimo Sr. doutor *Manoel Thomaz de Oliveira* lente de *Moral* no seminario de Olinda, e vigario geral *ad hoc* na causa de divorcio entre a Illm.ª Sr.ª D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcante, e seu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, em que compendio ou livro de pratica achou que o juiz tem *vinte quatro horas* para despachar os requerimentos das partes? E bem assim, que medo tem S. reverencia de marcar a audiencia para nella ter lugar o ser averbado de suspeito, como por mais de uma vez se lhe tem requerido? Entretanto pede-se ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, queira ter a bondade de lançar uma pouca de attenção para o judiciario ecclesiastico, a fim de se não repetirem escandalos que envergonham a todos os homens que tem alguma honestidade.

— Precisa-se de uma mulher capaz, que entenda de arranjos de casa, para o serviço de um casal sem filhos: trata-se na rua da Alegria n. 7.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO
DO
DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

—Aluga-se uma excellente casa a margem do rio Capibaribe, na estrada da Ponte de Uchôa, confronte a casa do finado Exm. barão de Beberibe: a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Desappareceram da Ponte d'Uchôa, no domingo 27 do corrente, duas ovelhas: quem as tiver achado e desejar restitui-las, tera' a bondade de leva-las ao dito lugar, no sitio da viuva Amorim, que sera' bem recompensado.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villasseca, professora particular, residente na rua da Aurora n. 42, segundo andar, acha-se no exercicio do seu magisterio, e continúa a receber meninas pensionistas e meio pensionistas: quem pretender confia-las ao seu cuidado, pode dirigir-se a mencionada casa para tratar.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba engommar com perfeição para uma casa estrangeira; a tratar no sitio do Sr. Luiz José da Costa Amorim, na Soledade, ou na rua da Cruz n. 4

— Precisa-se de um cozinheiro para enfermaria: a tratar na rua do Pocinho casa terra de vidraças.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com aceio, engomme e tenha bom comportamento, para casa de pequena familia: na rua do Collegio n. 12, primeiro andar.

— Está justa e contratada para comprar-se, a casa terrea n. 16 da rua do Amparo de Olinda: se alguem tiver direito a mesma, roga-se o declare nestes tres dias, a contar da data da publicação deste annuncio.

— Perdi hoje 29 de abril da algibeira do palito 2:400$, tendo estado na praça do assucar, indo dahi a venda dos Srs. Fontes & Irmãos, e voltado para o armazem que administro, pertencente ao Sr. João Ignacio de Medeiros Rego, e pelo amor de Deos peço a quem os achou me restitua este dinheiro, livrando-me do estado a que fico reduzido com uma perda superior ao que possuo; e prometto gratificar generosamente a quem m'os restituir levando ao sobredito armazem na rua do Trapiche n. 3, ou na rua da Cruz no segundo andar do sobrado n....

Guilherme José Pereira.

— Aluga-se por preço razoavel o segundo andar com sotão do sobrado junto ao botequim do Sr. Paiva.

— Augusto Frederico de Oliveira tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, faz publico que constituio em primeiro lugar ao Sr. José João de Amorim, e em segundo ao commendador Manoel Gonçalves da Silva como seus procuradores para todos os seus negocios.

— Precisa-se para casa de pouca de familia de uma preta escrava que saiba cozinhar: para tratar, na rua Nova, primeiro andar do sobrado por cima ao Sr. Becker, alfaiate.

MADAMA SCASSO MODISTA,

avisa a's suas freguezas, que alem de ter sempre em seu estabelecimento, no aterro da Boa-Vista n. 29 o mais completo sortimento de fazendas e modas, acaba de receber pelo ultimo vapor chegado de Paris, um completo sortimento de chapéos de seda do ultimo gosto para senhora, ditos de sol com molas, chales de casemira lisos e bordados, ditos de louquim, ditos de retrós, romeiras bordadas a matiz, luvas de pelica de Jouvin e de seda para homens e senhora, ditas para meninas, enfeites os mais bonitos que he possivel para senhoras, mantinhas de retrós bordadas por preço razoavel, ditas de froco, pentes de tartaruga de differentes gostos, lenços de cambraia de linho bordados, abotoaduras de todas as côres, entremeios de cambraia e babadinhos para calças de menina, bicos de seda de blonde e de linho, meias de seda muito finas para noivas, cortes de vestidos de seda lavrados, ditos com o titulo de pupelin, ditos pretos de moiaré antiquet, ditos de barege tifes e tarlatana lizos com babados, leques, gollinhas e peitilhos de filó, espartilhos, bonetes para menino, um sortimento de bonecas de massa e cera para brinquedos de crianças, romeiras a imperatriz, fitas de seda gaze e grosdenaples de todas as côres, ditas de velludo de todas as larguras, sapatinhos de lãa para crianças, tranças de seda e lãa de todas as larguras, camizinhes e manguitos de cambraia, gorras de velludo bordadas a seda, ditas a ouro fino: e outras muitas fazendas que satisfaz as exigencias do bom tom; a mesma offerece o seu prestimo para aprompt ar com toda a perfeição e o mais apurado gosto para senhora, vestidos para baile, casamento e passeio, chapeos, turbantes, e tudo o mais que se pode desejar concernente a modas.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achara com quem iratar.

— Compra-se uma collecção da Marmota Pernambucana: quem tiver e quizer dispôr, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Compra-se uma porção de telhas servidas: quem as tiver annuncie ou dirija-se as Cinco Pontas n. 71.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer das freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista, em boa rua, com tanto que tenha bom quintal, commodos para uma pequena familia, e não seja foreira: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma balança decimal, que pese 500 libras pouco mais ou menos: na travessa de Madre de Deos n. 16.

Vendas.

— Vende-se uma negra crioula, de muito bonita figura e muito moça com uma criança mulatinha de nove mezes, com muito bom leite e mais dous moleques e uma negra de habilidades: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se uma canoa de lote de 800 tijolos, que precisa de algum concerto, e por isso vende-se por modico preço, e já com parte da madeira precisa: a fallar na rua do Sol armazem de materiaes defronte do porto do capim.

— Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma linda crioulinha de 18 annos e uma mulata de 30, ambas com habilidades e uma preta de nação, bonita figura, engommadeira e cozinheira e um escravo de nação para todo o serviço de rua.

— Na taberna de Grujaú de Cima além dos generos ja annunciados a venda, tem manteiga ingleza a 400 rs., muito superior a 1$120, dita franceza a 880, banha de porco a 640 rs. a libra, farinha de trigo para todas as qualidades de pão, bolachinhas muito, boas, sagú, aletria, talharim e ha pão todos os dias.

BATATAS,

chegadas ultimamente: na travessa da Madre de Deos n. 16.

CEBOLAS,

por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

Attenção.

Na loja de ferragens e miudezes da rua Nova n. 35, vendem-se por metade de seu valor as fazendas do Bazar Pernambucano, consistindo em vestidos de seda e de gase proprios para noivas, bertas, romeiras, camisus, meias de fio da Escocia, bordadas, para senhora, toucas de lãa, lencinhos de merino, manguitos, punhos, camisas de meia para meninos, vestuarios de seda e da lãa para os mesmos, córtes de colletes, luvas de lãa, etc. Na mesma loja encontrarão um bom sortimento de ferragens e miudezas, que se vendem por menos 5 % do que em outra qualquer parte, e dão-se amostras de bicos e fitas.

— Vende-se um bom sellim de borraina com pouco uso, com todos os seus pertences de aço, sendo tudo novo, que ainda não foi servido: na rua das Aguas-Verdes n. 23.

—Vende-se rapé fresco de Lisboa: na praça da Independencia, loja n. 5.

— Vende-se uma negra de meia idade, que saiba cozinhar bem e fazer o mais serviço de casa: na rua das Cruzes n. 9 loja.

Elexir anti-cholerico.

Esta preparação tem sido ultimamente usada na Belgica, durante a epidemia cholerica: os seus resultados foram tão extraordinarios que lhe grangearam uma merecida reputação, e vende-se unicamente na botica e armazem de drogas, rua da Madre de Deos n. 1.

Attenção.

Vende-se uma escrava: na rua Augusta, casa defronte da de n. 23; a razão da venda se dirá ao comprador.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

— Na taberna do largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continúa a vender-se manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 e 960 rs., franceza a 640 e 800 rs., banha bem alva a 520, farinha de Maranhão a 160, alpista a 200 rs., cevada a 120, sagu' a 360, bolachinha de araruta a 480, soda a 480, dita lisboense a 400 rs., café a 200 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., dito de Santos a 280, azeite doce de Lisboa a 640, carnauba a 480, de 12, 8 e 6 em libra.

Excellente doce.

Vende-se o mais superior doce de goiaba, em caixões de 4 libras, e todas as qualidades de doce de calda o mais bem feito possivel, com especialidade o de goiaba inteira, tanto em barrilinhos ou latas, como as libras, por preço razoavel: na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40.

Sobretudo de borracha.

Sobretuto e perdneiras de borracha, borzeguins e sapatões inglezes para o inverno: na rua do Collegio n. 4, loja de J. Falque.

— Vende-se uma escrava parda escura, ainda moça, cozinha, engomma e ensaboa: a tratar na rua Direita n. 42.

— Vende-se uma preta crioula, moça, parida de 10 dias, com uma cria, com muito bom leite para criar, e sadia: a tratar na rua Augusta n. 49.

— Vende-se uma canoa de boa construcção e nova, de carga de 1,500 tijolos: na rua da Concordia n. 26.

— Vendem-se cobertores encarnados e brancos, encorpados, pura lãa: na loja da rua do Crespo n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se um bilhar com todos os seus pertences, e 12 cadeiras de páo d'oleo, 1 mesa com um jogo de damas, 1 gamão com 2 copos de marfim e um jogo de damas, 1 jogo de chadrez de marfim, 2 dominós, 1 mesa ordinaria, 4 quadros representando a republica franceza e 1 guarda-louça: a tratar no armazem da rua Direita, ou na loja de miudezas da rua do Cabugá, do Guimarães, e na Capunga no jogo da bola do Duarte.

— Vende-se a Recreação do Homem Philosophico, obra muito interessante, em bom estado, em 6 volumes, a obra de Gil Braz, 4 volulmes, em muito bom estado, tambem se vende o Felis Independente, alguns livros de leis e algumas obras espirituaes, como obra do Mez Marianno, Horas Marianuas novas: na rua do Rangel n. 21.

— Na taberna da rua dos Martyrios n. 36, chegou um grande sortimento de queijos do sertão do Seridó muito frescaes, que se vendem pelo diminuto preço de 480 rs. por libra, ditos do reino a 2$200, caixões de doce de goiaba de 8 libras a 1$800 letria nova a 560, macarrão novo a 440, talharins a 440, cha hison a 2$560, dito preto a 2$000, manteiga ingleza a 960, dita franceza a 720, sabão branco a 320 rs, cevada a 160 rs, vinhos de todas qualidades e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negra moça com algumas habilidades, com um filho moleque de de 10 annos muito bonito: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se muito bom toucinho de Santos a 240 a libra, e carne do mesmo a 120, latas de sardinhas de Nantes a 560: na rua das Cruzes n. 20.

Attenção.

Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados n. 36, assim como dous moleques, um com 10 annos de idade e outro com 5: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava crioula, com idade de 18 annos, com um filho de 2 mezes, muito boa figura e bom leite, e um crioulo com 15 annos: na rua do Hospicio n. 15, se dirá quem os vende.

— Vende-se uma escrava moça e de bonita figura, boa engommadeira e cozinheira: para ver, na rua do Mundo Novo n. 68, e para ajustar, na rua do Rangel n. 47, segundo andar, das 2 as 4 horas da tarde.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ervilhas ultimamente chegadas de Hollanda a 120 a libra, grão de bico a 80 rs. a libra, azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa, macarrão, talharim e chocolate a 400 rs., vinho do Porto superior engarrafado a 1$280, dita a baixe 1$, bolachinha quadrada americana a 400 rs.

— Vende-se uma carroça nova para boi, e uma porção de madeira que servio em uma estribaria: no fim da rua da Aurora, passando a fundição do Starr, taberna debaixo do sobrado do finado Pedro Dias.

Cevada nova,

por preço muito razoavel; no armazem do caes da afandega, de Antonio Annes Jacome Pires.

Meias de lãa.

Vendem-se na rua Nova n. 29, meias de lãa muito superiores, por preço commodo.

Meias de lãa.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se meias de lãa, barato, para acabar.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma famosa negra, crioula, de idade 35 annos, sabe cozinhar e ensaboar, e muito fiel: quem a pretender dirija-se a rua dos Martyrios, numero 14.

— Na rua do Livramento n. 2, vendem-se chapéos de sol, armações muito fortes, todos pretos, a 1$200 rs. cada um.

— Vendem-se a preços commodos, caixas com duzia de garrafas de vinho de Bordeaux, quartolas com dito, garrafas vazias em caixas de duzia, e quartos de latas de sardinhas: na rua do Trapiche, em casa de Lasserre & Tisset Fréres.

— Na rua das Cruzes n. 40, ha para vender em grandes e pequenas porções, as melhores e mais modernas bichas hamburguezas, e tambem se alluga.

Saccas com milho

muito bom: vendem-se na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 800 rs. o covado

de grósdenaples de seda furta-côres para vestidos: na rua do Crespo n. 11.

— Vendem-se 3 escravas de bonitas figuras, cozinham e engommam bem: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um piano muito bom por preço muito em conta, 2 diccionarios italiano e portuguez, 3 romances muito bonitos, sendo um em francez, um pente muito bonito para segurar cabello, e uma carteira de visitas, obra linda, tudo muito em conta: na loja do Sr. Guimarães, rua do Cabugá, se verá os objectos.

DOCE do 39 A,

confrente ao Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu o verdadeiro doce casca de goiaba, o melhor que he possivel encontrar-se nesta capital.

— Vende-se farelo de Lisboa muito bom, chegado no ultimo navio; no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vende-se uma estola branca, simples e rica, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja do Sr. A. J. Panasco.

HE MUITO BARATO.

Vendem-se luvas pretas de torçal, de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, brins trançados de linho de cores a 800 rs. a vara: no fim da rua do Queimado, loja de fazendas n. 46 A.

— Vendem-se duas canoas, uma maior e outra menor, proprias para conduzir agua: a fallar em Olinda com Vicente Ferreira de Barros, no Varadouro.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, em saccas, chegada agora no patacho «Valente»: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vende-se farinha de boa qualidade, em saccos de alqueire, medida velha a 5$000: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

—Vende-se o muito apreciavel chá preto, de excellente qualidade em libras e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se o verdadeiro e superior licôr absynthe, ultimamente chegado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arroz em saccas.

Ja chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfaudega.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por preços modicos, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Coxins de linho para montaria.
Espadas para officiaes da guarda nacional.
Charutos superiores.
Farinha de mandioca em saccas de alqueire.
Baetilha de alhodão.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-sa este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, máscaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Cassas francezass finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama
VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampos, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelahia, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de coz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se muito superiores luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de fazendas da boa fe n. 22.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, muito proprias para caça e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE SANTA CATHARNA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Pual et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tai xas de ferro batido e coado de todos os tamanh os para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

A boa fama
VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de moderoos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que pode haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem se ricos córtes de meia casemira, escura e muito encorpada, pelo diminuto preço de 1$ cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas e finas a 200 rs., chales pretos a 1$200 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$, brins de linho escuros a 220 o covado, córtes de cassas chitas muito finas a 2$, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda: vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

A boa fama
VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de lãa	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de coraalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defrente da loja de fazendas da boa fe.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Escravos fugidos.

— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Joaquim, de idade 45 annos, grosso, boa estatura, meio zaimbo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, ja que a policia não cura destas cousas.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL